



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
Ampla associação entre
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso
Universidade de Cuiabá



LAILA FERNANDA DOS SANTOS BOBADILHA

**O CORPO QUE APRENDE: A Análise Bioenergética como ferramenta docente
– Um Estudo de Caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

**CUIABÁ/MT
2023**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
Ampla associação entre
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso
Universidade de Cuiabá



LAILA FERNANDA DOS SANTOS BOBADILHA

**O CORPO QUE APRENDE: A Análise Bioenergética como ferramenta docente – Um
Estudo de Caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Orientador: Prof^a. Dr^a. Edione Teixeira de
Carvalho

Linha: 2 – Fundamentos Teóricos e
Metodológicos da Educação Escolar

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação *stricto sensu* em Ensino (PPGE),
nível mestrado do Instituto Federal de
Educação, Ciências e Tecnologia de Mato
Grosso em associação ampla com a
Universidade de Cuiabá, como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre em Ensino.

**CUIABÁ/MT
2023**

Dados internacionais de catalogação na fonte

B663o Bobadilha, Laila Fernanda dos Santos

O CORPO QUE APRENDE : A Análise Bioenergética
como ferramenta docente – Um Estudo de Caso nos anos
iniciais do Ensino Fundamental / Laila Fernanda dos Santos
Bobadilha – Cuiaba – MT, 2023.
97 f. : il. color.

Orientador(a) Prof^a. Dra. Edione Teixeira de Carvalho

Dissertação. (CBA - Mestrado em Ensino) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso,
Campus Cuiabá, 2023.

Bibliografia incluída

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

Bibliotecário(as): Jorge Nazareno Martins Costa (CRB1-3205)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Campus Cuiabá
ATA Nº 27/2023 - CBA-PPGEN/CBA-DPPG/CBA-DG/CCBA/RTR/IFMT

ATA DE BANCA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Cidade, data e horário	Cuiabá-MT, 01 de Setembro de 2023, 9h	
Local	(Campus Cuiabá "Octayde", Sala Virtual:	
Discente	LAÍLA FERNANDA DOS SANTOS	
Matrícula	2022180660073	
Curso de pós-graduação	Mestrado em Ensino PPGEn	
Tipo de Exame	Defesa	
Título do trabalho	O CORPO QUE APRENDE: A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE BIOENERGÉTICA COMO FERRAMENTA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Membros da Banca Examinadora	Instituição	Examinador
Profa. Dra. Edione Teixeira de Carvalho	Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	Presidente e Orientadora
Profa. Dra. Maria Auxiliadora de Almeida Arruda	Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT	Interna
Profa. Dra. Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa	Universidade de Mato Grosso - UNEMAT	Externa
Profa. Dra. Érica Vidal Rotondano	Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Externa suplente
PARECER DA BANCA EXAMINADORA		
Concluídas as etapas de apresentação, arguição e avaliação do trabalho, a Banca Examinadora decidiu pela APROVAÇÃO COM LOUVOR da discente neste Exame, sendo que a banca recomenda a publicação dessa pesquisa por sua relevância científica e acadêmica. Foi concedido o prazo regulamentar do curso para que sejam efetuadas as correções e apontamentos sugeridos pela Banca Examinadora. Para constar, foi lavrada a presente Ata e assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.		

Documento assinado eletronicamente por:

- Edione Teixeira de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/09/2023 17:28:07.
- Maria Auxiliadora de Almeida Arruda, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/09/2023 08:03:36.
- Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa, Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa - Membro de banca de pós-graduação - Universidade do Estado de Mato Grosso (1), em 02/09/2023 21:13:18.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/09/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 577793

Código de Autenticação: 0e160560c1



Dedico este trabalho a Wilhelme Reich (*in memoriam*), por toda a sua genialidade e amor, e a meus pais Martins Bobadilha de Cáceres e Lucilena Araújo dos Santos (*in memoriam*), por terem vindo primeiro e preparado o caminho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que muito sabiamente me abençoou em ser aluna do PPGEn.

À admirada e querida orientadora Prof^ª. Dr^ª. Edione Teixeira de Carvalho, por ter olhado para meu projeto com bons olhos, pelo incentivo, pelo carinho e, especialmente, por me conduzir ao universo da pesquisa. Compreendi, aprendi e caminhei hoje nos métodos da pesquisa científica porque ela me pegou pela mão e me conduziu, doando seu tempo, profissionalismo e amor.

À minha família, meus pais que me deram a vida, minha irmã mais velha, Danielle, que veio primeiro e preparou o caminho desde o meu nascimento até hoje, por um tempo fez até o papel de mãe. Se cheguei até aqui, foi porque você me ensinou e mostrou o caminho.

Às educadoras participantes do estudo (pedagogas e coordenadoras), que participaram e dedicaram parte do seu tempo, compartilhando suas opiniões, saberes e experiências profissionais e pessoais, conseguimos assim, construir as tramas da pesquisa.

Aos queridos colegas que este curso de Mestrado me presenteou, dos mais chegados aos mais retirados, pela alegria contagiante e pela companhia, pela rede de apoio sempre positiva e adorável.

A todos os professores doutores que compõem o corpo docente do PPGEn, que com seus cabedais de experiências e competências, nos ofertaram aulas magníficas, que nos lembraram e motivaram com maestria em cada aula, a bem-aventurança de ser um pesquisador, mais ainda, de ser um educador. Que sorte tivemos!

Obrigada à minha Banca Examinadora por se dispor a caminhar comigo, contribuindo com tempo e atenção para enriquecer ainda mais esta dissertação.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na concretização desta pesquisa, Gratidão infinita. A Oral-masoca que habita em mim, saúda os traços que existem em todos aqueles que nos leem. Gratidão!

“Amor, Trabalho e Conhecimento são as fontes de nossa vida. Deveriam governá-la”.

(Wilhelm Reich)

ACALME A SUA ALMA

Acalme sua alma

Que aprender é pra sempre

O corpo sente o que passa na mente

Respeite o seu tempo, entenda você

Agradeça por poder viver

Agradeça por poder viver

E se chorar fizer bem

Pode chorar, o que é que tem?

A lágrima salva e salva a alma

Deus te quer bem

Amém (amém)

Voar além do que se vê

Pousar em si (pousar em si)

Morar em si (morar)

Poder sentir o dom de ser

Se descobrir (se descobrir)

Viver, viver

Voar além do que se vê

Pousar em si (pousar em si)

Morar em si (morar)

Poder sentir o dom de ser

Se descobrir (se descobrir)

Viver você

Acalme sua alma

Que aprender é pra sempre

O corpo sente o que passa na mente

Respeite o seu tempo, entenda você

Agradeça por poder viver (aleluia)

Agradeça por poder viver

E se chorar fizer bem

Pode chorar, o que é que tem?

A lágrima salva e salva a alma

Deus te quer bem

Amém (amém)

Voar além do que se vê
Pousar em si (pousar em si)
Morar em si (morar)
Poder sentir o dom de ser
Se descobrir (se descobrir)
Viver, viver, viver
Voar além do que se vê
Pousar em si (pousar em si)
Morar em si (morar)
Poder sentir o dom de ser
Se descobrir (se descobrir)
Viver você
Na-na-na-na, na-na-na-na
Na-na-na-na-na-na (aleluia)

Composição: Ivete Maria Dias de Sangalo /
Neilton Cerqueira Santos / Samir Pereira Trindade / Radamés Venâncio

BOBADILHA, Laila Fernanda dos Santos. **O CORPO QUE APRENDE: A Análise Bioenergética como ferramenta docente – Um Estudo de Caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2023. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação e Ensino (PPGE). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em associação com a Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá.

RESUMO

A Análise Bioenergética difundida por Alexander Lowen (1982) é fundamentada nos estudos de Caráter de Wilhelm Reich (1933), teorias pertencentes ao campo da Psicologia Corporal, e além da finalidade terapêutica, os pressupostos teóricos apontam sua aplicabilidade também na área educacional. A partir dessa perspectiva, essa investigação científica tem como Objetivo Geral compreender como a Análise Bioenergética contribui para o processo de Ensino Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar esse objetivo, propusemos os seguintes objetivos específicos: Observar se os conceitos da Análise Bioenergética contribuem no processo de desenvolvimento infantil; Identificar quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas no Ensino Fundamental, inspiradas no estudo da Caracterologia e da Análise Bioenergética; Diagnosticar junto aos colaboradores da pesquisa a respeito do conhecimento acerca da temática; E, desenvolver uma estratégia de formação e socialização de material produzido ao final dessa investigação, junto aos professores atuantes nos anos iniciais da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença – Cuiabá/MT. Nesta via, a pesquisa justificou-se por sua importância em aproximar saberes da Psicologia Corporal aos saberes cognitivos dos educadores da Educação Básica. Como metodologia, a investigação se configurou em uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória, operacionalizada pela metodologia de Estudo de Caso. Os participantes selecionados foram docentes atuantes nos anos iniciais com formação em Pedagogia. Os instrumentos de coletas de dados foram a análise documental, o questionário de perguntas semi-estruturadas e entrevistas de Grupo Focal. Os dados obtidos foram tratados à luz da análise de Conteúdo de Bardin (2020). Para fundamentação do estudo, foram utilizados os autores: Reich (1933/1998), Albertini (1994; 2011 e 2016), Matthiessen (1996; 2002; 2005 e 2012), Bellini, (1993 e 1995), Boadella (1985), Bacri (2005), Cristofolini (2009), Lowen (1977,1979a 1979b, 1983a e 1982), Volpi (2004; 2008; e 2012), Sharaf (1983), Pizzi (2014), Piaget (1971), Pereira (2005), Oliveira (2019), Oliveira (2021), Oliveira Júnior (2015) Santos (2008), Lelis (2006), Mota (1999 e 2016), Nogueira (2010 e 2014) Weigand (2005) Tardif (2014) e Freire (2001 e 2019). Como resultados do estudo, pôde-se compreender que a Análise Bioenergética, além da perspectiva terapêutica, pode atuar como ferramenta docente, proporcionando ao professor um espaço de ação, reflexão e intervenção sobre sua proposta pedagógica na ideia de se construir a inteligência emocional necessária à formação integral dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Wilhelme Reich, Alexander Lowen, Caráter, Escola, Ensino.

BOBADILHA, Laila Fernanda dos Santos. **O CORPO QUE APRENDE: A Análise Bioenergética como ferramenta docente – Um Estudo de Caso nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** 2023. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação e Ensino (PPGEEn). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em associação com a Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá.

ABSTRACT

The Bioenergetic Analysis disseminated by Alexander Lowen (1982) is based on the Character Studies of Wilhelm Reich (1933), theories belonging to the field of Body Psychology, and in addition to therapeutic purposes, the theoretical assumptions point to its applicability also in the educational area. From this perspective, this scientific investigation aims to understand how Bioenergetic Analysis contributes to the Teaching-Learning process in the early years of Elementary School. To achieve this goal, we proposed the following specific objectives: Observe if the concepts of Bioenergetic Analysis contribute to the process of child development; Identify which pedagogical practices can be developed in Elementary School, inspired by the study of Characterology and Bioenergetic Analysis; Diagnose with research collaborators about knowledge about the subject; And develop a training and socialization strategy for material produced at the end of this investigation, with teachers working in the early years of Manoel Cavalcanti Proença State School - Cuiabá/MT. In this way, research was justified for its importance in bringing together Body Psychology knowledge with cognitive knowledge of Basic Education educators. As methodology, the research was configured as an applied qualitative approach, with exploratory purpose, operationalized by the Case Study methodology. The selected participants were teachers working in the early years with a degree in Pedagogy. The data collection instruments were document analysis, semi-structured questionnaires and Focus Group interviews. The data obtained were treated in light of Bardin's Content Analysis (2020). For study foundation, authors were used: Reich (1933/1998), Albertini (1994; 2011 and 2016), Matthiessen (1996; 2002; 2005 and 2012), Bellini (1993 and 1995), Boadella (1985), Bacri (2005), Cristofolini (2009), Lowen (1977, 1979a, 1979b, 1983a e 1982), Volpi (2004; 2008; e 2012), Sharaf (1983), Pizzi (2014), Piaget (1971), Pereira (2005), Oliveira (2019), Oliveira (2021), Oliveira Júnior (2015) Santos (2008), Lelis (2006), Mota (1999 e 2016), Nogueira (2010 e 2014) Weigand (2005), Tardif (2014) e Freire (2001 e 2019). As a result of the study, it was possible to understand that Bioenergetic Analysis beyond therapeutic perspective can act as a teaching tool, providing teachers with a space for action, reflection and intervention on their pedagogical proposal in order to build emotional intelligence necessary for integral formation of students in the early years of Elementary School.”

Keywords: Wilhelme Reich, Alexander Lowen, Character, School, Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB – Análise Bioenergética

AC – Análise de Conteúdo

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP - Comitê de Ética da Pesquisa

E.E. – Escola Estadual

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMEA – Instituto Mato-grossense de Economia e Agropecuária

PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PPGEn – Programa de Pós-Graduação em Ensino

PPP – Projeto Político Pedagógico

SUS – Sistema Único de Saúde

SMDU – Secretaria de Desenvolvimento Urbano

TCLE - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ilustração anéis emocionais (couraças) ao longo da coluna vertebral	26
Figura 2: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Esquizóide	38
Figura 3: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Oral.....	39
Figura 4: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Psicopático	41
Figura 5: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Masoquista	42
Figura 6: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Rígido	43
Figura 7: Etapas da Análise de Conteúdo.....	47
Figura 8: Imagem do Mapa de localização da E.E. Manoel Cavalcanti Proença no bairro Tijucal.....	50
Figura 9: Visão frontal da entrada da unidade escolar	51
Figura 10: Festa da Família da E.E.Manoel Cavalcanti Proença	51
Figura 11:Esquematização das Fases do estudo	53
Figura 12: Varal literário alusivo ao Dia das Mulheres.....	57
Figura 13: Formação docente sobre Análise Bioenergética aplicada à sala de aula - 1º encontro.....	77
Figura 14: Recorte do conteúdo socializado na Formação Docente – 1º encontro	77
Figura 15: Formação docente sobre Análise Bioenergética aplicada à sala de aula - 2º encontro.....	78
Figura 16 e 17: Momento prático de leitura corporal - 2º Encontro Formativo.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Critérios de seleção dos participantes da pesquisa	48
Quadro 2: Perfil profissional dos participantes da pesquisa.....	56
Quadro 3: Caracterologia aplicada à sala de aula – Possibilidades Metodológicas	60
Quadro 4: Caracterologia aplicada à sala de aula – Possibilidades de condução docente	62
Quadro 5: Objetivo dos questionamentos – questionários semiestruturados	64
Quadro 6: Indagações – Roteiro de Entrevista de Grupo Focal	65
Quadro 7: Diagnóstico inicial sobre a AB.....	66
Quadro 8: Relevância de resultados cognitivos na estruturação do trabalho docente.....	67
Quadro 9: Relevância das expressões corporais e emocionais dos estudantes como objeto de ação e reflexão ao trabalho docente.....	68
Quadro 10: Quadro das categorias de percepção docente sobre a AB.....	70
Quadro 11: Monitoramento e Autoavaliação do Trabalho Docente.....	71
Quadro 12: Estabelecimento de vínculos	71
Quadro 13: Contribuição ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.....	73
Quadro 14: Conhecimento sobre o aluno	74
Quadro 15: Autodesenvolvimento docente	75

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. INICIANDO A JORNADA - ENTABULANDO CONCEITOS	19
1.1 O conceito de energia	19
1.2 Descortinando a Análise Bioenergética.....	19
1.3 Da Obra, o essencial: o que é o caráter afinal?.....	20
1.4 Sob os passos de Freud, o aprendiz Wilhelm Reich.....	21
1.5 A Psicologia de Reich: A Formação da Couraça e a Análise do Caráter	24
1.5.1 A proposta social da Psicologia Corporal para a Educação: a perspectiva profilática....	29
1.6 Lowen nos caminhos de Reich: O Nascimento da Análise Bioenergética.....	33
1.7 Conceitos da Análise Bioenergética e sua contribuição processo de desenvolvimento infantil.....	35
1.7.1 Conceito de Análise Bioenergética.....	35
1.8 Contribuição no processo de desenvolvimento humano	36
1.9 A Análise Bioenergética e o desenvolvimento infantil e escolar	36
1.10 A dinâmica dos traços do Caráter na escola sob o olhar da Análise Bioenergética	37
1.10.1 A barriga da mamãe, uma sala de aula: a primeira lição do Traço Esquizóide	38
1.10.2 Um lugar de fazer amigos: a escola sob o olhar do Traço Oral.....	39
1.10.3 O que se ganha ao aprender? Quesitos inegociáveis do Traço Psicopático	40
1.10.4 Conhecer, compreender, consolidar e praticar: a lógica do Pensamento do Traço Masoquista.....	41
1.10.5 O melhor da turma: a competição do Traço Rígido	43
2. A TRILHA PARA A DESCOBERTA: O PERCURSO METODOLÓGICO	45
2.1 Abordagem da pesquisa.....	45
2.2 Objetivos da pesquisa	45
2.3 Instrumentos de coleta de dados	46
2.4 Os participantes da pesquisa.....	47
2.5 Recorte espacial.....	48
2.6 Reunindo fios, tecendo as tramas da pesquisa.....	52
3. COMPREENDENDO OS TRAÇOS DE CARÁTER NA ESCOLA:.....	55
ROMPENDO O DUALISMO CORPO X MENTE.	55
3.1 Práticas pedagógicas no Ensino Fundamental e AB uma possível intersecção	55

3.1.1 Perfil dos docentes participantes	55
3.1.2 Estrutura pedagógica do Ensino Fundamental I na Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença	56
3.1.3 Aplicando a AB nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	58
3.2 Diagnóstico do conhecimento dos colaboradores sobre a Análise Bioenergética.....	63
3.2.1 Pré-análise dos colaboradores.....	67
3.3 Categorias de percepção dos colaboradores sobre a AB.....	70
3.4 Um novo olhar: Formação e socialização dos saberes e práticas com professores da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença.	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICES.....	89
APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	899
APÊNDICE B - DOCUMENTOS E AUTORIZAÇÕES.....	92

INTRODUÇÃO

A Análise Bioenergética difundida por Alexander Lowen (1982) baseia-se nos estudos de Wilhelm Reich (1933/1989), especialmente a Teoria das Couraças, teorias pertencentes ao campo da Psicologia Corporal. Sob a perspectiva social, tais pressupostos teóricos propõem ao universo educacional um caminho para aprimorar o trabalho docente, oportunizando aos educadores novas formas de considerar a atuação dos estudantes, considerando não somente resultados cognitivos (mente) mas, também seu formato corporal e suas expressões (corpo). A proposta inicial do estudo surgiu então, no intuito de alinhar a Psicologia Corporal e pesquisas em Educação em locais que possuem demandas sociais latentes, neste caso, em uma escola da periferia de Cuiabá, capital do Mato Grosso.

Atualmente, a busca por práticas docentes que alcancem melhores resultados educacionais é uma realidade constante entre os educadores. Na mesma via, nunca se demandou tanto dos educadores, o conhecimento acerca do desenvolvimento infantil na busca de se compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem nas fases de crescimento da criança.

Nesse raciocínio, é recorrente entre os estudiosos da área educacional, a aliança entre Psicologia e Educação, na busca de se compreender o ser humano em sua totalidade ao passo que se busca compreender também como ele aprende e ensina nas suas diversas relações sociais, sendo que em dado momento, estas áreas científicas convergem e se complementam. Mas, para além da Psicologia Educacional, também caminha para este consórcio a Psicologia corporal, esta por sua vez, busca entender o ser humano em seu aspecto somatopsicodinâmico, considerando corpo, mente e a bioenergia (energia corporal) para serem tratados em coalizão e de forma funcional (Volpi; Volpi, 2006).

Todavia, o conhecimento acerca da Psicologia Corporal e suas aplicabilidades é pouco popular no cenário educacional, nos anos iniciais quase nada se sabe sobre o alinhamento dessas áreas (Psicologia Corporal & Educação), tão pouco como o conhecimento dos traços de caráter (Caracterologia) e como sua interação no processo de ensino aprendizagem podem contribuir para as demandas educacionais (Cristofolini, 2009), especialmente nos anos iniciais.

Sob esta realidade, o presente estudo partiu da seguinte questão norteadora: como a Análise Bioenergética, por meio do estudo da Caracterologia, pode contribuir para a potencialização do trabalho docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública Estadual de Mato Grosso? A pesquisa se fundamentou sob o argumento da importância em aproximar saberes da Psicologia Corporal ao Ensino Fundamental (Educação).

Visto que seu viés investigativo tem significativo potencial para aprimorar o ensino nos anos iniciais, de maneira que possibilite a construção de vínculos entre professor e aluno, fundamentais para a atual conjuntura educacional pós-pandêmica. De acordo com Cristofolini (2009), considerar a caracterologia para sala de aula é uma experiência que aproxima educador e alunos do significado do aprender.

Outro fator que conferiu relevância à investigação da temática no ambiente educacional, especificamente nos anos iniciais, pautou-se no apontamento de Reich (1933/1998) que explica que a formação dos caracteres, “vai depender das condições determinadas pelo processo educacional, pela moralidade, pelas satisfações das necessidades e pela estrutura econômica” (Mota, 2016, p. 04). Concordamos com o pensamento reichiano e entendemos a importância da participação da escola, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental na formação dos traços de caráter do indivíduo (estudante) em formação.

Ademais, o processo educacional inicia já nos espaços não formais, ainda no seio familiar, acontecendo com maior consistência (do ponto de vista curricular) na escola. Neste segundo espaço, o processo de ensino acontece por meio de atividades, brincadeiras, jogos, desenhos, conversas, interações sociais diversas, momentos de percepção, conhecimento e assimilação da vida. Estas ações estabelecem um vínculo entre a criança (estudante) e seu educador¹ (professor), este vínculo pode ser nutrido pela afetividade ou pela ausência dela.

No vínculo se estabelece também o campo para sentimentos e sensações como euforia, alegria, entusiasmo, curiosidade, medo, insegurança e tristeza. Segundo o postulado de Reich, o conjunto de sentimentos e sensações em resposta inconsciente, estimulam a criação da couraça no corpo. Sobre este processo discutiremos de forma mais aprofundada no primeiro capítulo deste estudo.

Na retomada do pensamento, Piaget (1971) comenta que é no ambiente escolar que acontecem as trocas sociais tão salutares ao desenvolvimento infantil, transformando a escola em um ambiente importante por possibilitar a interação e a troca de conhecimento, a partir da realidade da criança. Assim sendo, a escola é ambiente factual na contribuição para a formação das “couraças”, levar em consideração as ideias reichianas para a Educação, portanto, é de fundamental importância (Faria, 2012), para que se ofereça à criança um ambiente educacional

¹ Para Reich o educador não é somente aquele que ensina, mas aquele que se relaciona socialmente com a criança no intuito de prepará-la para a vida, neste caso, Reich considera educadores também os pais e familiares que tem contato com a criança. (FARIA,2012). Para este estudo o termo “educador” se refere ao âmbito educacional, ou seja, o(a) professor(a).

socialmente assertivo.

Desta forma, os benefícios deste estudo podem contribuir para o trabalho de educadores nos anos iniciais e refletir para além dos muros da escola, visto que os dados aqui demonstrados têm potencial para diálogos entre a Escola e a comunidade escolar sobre questões concernentes ao desenvolvimento de seus estudantes.

Nesta perspectiva, o Objetivo Primário do estudo foi compreender como a Análise Bioenergética contribui para o processo de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, elegeu-se como objetivos secundários: Observar se os conceitos da Análise Bioenergética contribuem no processo de desenvolvimento infantil; Identificar quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas no Ensino Fundamental inspiradas no estudo da Caracterologia e da Análise Bioenergética; Diagnosticar, junto aos colaboradores da pesquisa, o conhecimento acerca da temática; e no esforço contributivo, desenvolver uma estratégia de formação e socialização de material produzido ao final dessa investigação junto a professores atuantes nos anos iniciais.

Para fundamentar o presente estudo, a despeito da Análise Bioenergética pautamo-nos em autores como Reich (1933/1998), Albertini (1994; 2011 e 2016), Matthiessen (1996; 2002; 2005 e 2012), Bellini, (1993 e 1995), Boadella (1985), Lowen (1977,1979a 1979b, 1983a e 1982), Volpi (2004; 2008; e 2012), Sharaf (1983), Pizzi (2014), Oliveira Júnior (2015), Lelis (2006), Nogueira (2010 e 2014) e Weigand (2005). Sobre a temática no campo educacional fazemos referência aos estudos de Cristofolini (2009), Volpi (2012), Pereira (2005), Oliveira (2019), Oliveira (2021), Santos (2008), Mota (1999 e 2016), Tardif (2014) e Freire (2001 e 2019) entre outros, na busca de compreender como o tema estudado se entrelaça às demandas educacionais e aponta contribuições.

No primeiro capítulo, nos propomos a apresentar ao leitor, as primeiras noções e conceitos acerca da análise bioenergética e concepções sobre o caráter, eixo basilar do trabalho de Lowen (1982), também discorreremos os primeiros passos Wilhelm Reich em sua formação enquanto estudante de medicina até sua produção psicanalítica, e a forte influência de seu mentor Freud; discute-se também como Reich concebe seu principal trabalho a partir deste tema central, a Teoria da Couraça e seus desdobramentos, até chegar na Análise do Caráter, bem como sua importância para a Psicologia Corporal.

Em ato contínuo, também abordamos como Alexander Lowen, um dos discípulos de Reich, inspirado pelo trabalho do seu mentor, dá origem à Terapia Análise Bioenergética e mergulhamos um pouco para compreender sua ideia, na qual o corpo do indivíduo não é campo apenas para escrutínio, mas também ferramenta para se relacionar e comunicar socialmente. Ao

final da seção, trazemos a proposta da Psicologia Corporal em seu viés social, onde comunga também a Educação.

Logo adiante, apresentamos, uma descrição do comportamento de cada Traço de Caráter (Esquizóide, Oral, Psicopata, Masoquista e Rígido) em suas dinâmicas, quando inseridos no ambiente educacional.

Na segunda parte, apresentamos qual o caminho metodológico percorrido para se chegar às conclusões deste estudo. É válido destacar a sumária importância dos quesitos metodológicos para que fossem alcançados satisfatoriamente os objetivos da pesquisa. Neste ponto, apresentamos a metodologia utilizada, os colaboradores, os critérios chaves para a escolha destes, o recorte espacial, os instrumentos de coleta de dados, a sequência do processo de coleta de dados e o do processo de análise dos dados.

No terceiro capítulo, apresentamos os dados da pesquisa, bem como sua devida análise, e por fim, apresentamos as considerações finais sobre os resultados desta investigação.

1. INICIANDO A JORNADA - ENTABULANDO CONCEITOS

Para abarcamos as concepções da Análise Bioenergética como ferramenta contributiva aos anos iniciais do Ensino Fundamental, começemos a caminhada explorando os conceitos acerca da ferramenta e dos pressupostos teóricos que a ancoram.

1.1 O conceito de energia

No processo de compreender a intersecção entre psiquismo e o corpo, é necessário antes, compreendermos o conceito de energia, princípio básico do processo analítico do caráter em Reich (1933/1998), e conseqüentemente em Lowen (1982).

Na corrente teórica reichiana, parte-se do conceito básico que a energia permeia todos os processos da vida humana. No corpo, a energia libidinal é o impulso mais forte, na mente, os impulsos bioelétricos, além de estabelecer conexões neurais, manifestam-se também por meio de pensamentos, sentimentos e emoções que podem ser percebidas como carga energética, acompanhando o movimento natural do organismo vivo de expandir e contrair. Por sua vez, a bioenergia pode ser definida então como uma força (pulsante) que percorre, no ser vivo, por meio da: respiração, alimentação, sentimentos, sexualidade e movimento corporal (Oliveira Júnior, Hur, 2015).

1.2 Descortinando a Análise Bioenergética

A Análise Bioenergética, se configura em uma teoria e prática clínica difundida pelo médico pesquisador Alexander Lowen (1982), a técnica objetiva investigar e compreender a história de vida do indivíduo em tratamento, analisando o padrão comportamental e postura corporal (mente-corpo) restabelecendo o fluxo natural de energia no corpo.

No Brasil, a técnica faz parte do conjunto de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ofertadas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). A finalidade da técnica é levar o indivíduo à capacidade de reformular seus pensamentos, emoções e sentimentos relativos às próprias experiências diante de traumas que se manifestam em tensões e bloqueios corporais. “Fazendo uso de recursos terapêuticos não invasivos, baseando-se em exercícios corporais e respiratórios” com vistas a restaurar a vitalidade do ser humano (Brasil, Ministério da Saúde, 2018, p.10).

Lowen (1982), fundamentou-se no trabalho terapêutico do médico psicanalista Wilhelm

Reich (1933), partindo de sua principal técnica - a Análise do Caráter, atualmente estes conhecimentos são pertencentes ao campo da Psicologia Corporal, que propõe investigar a personalidade do indivíduo expressa em seu corpo na busca de identificar bloqueios psicossomáticos e tratar neuroses.

A motivação do trabalho de Lowen (1982) de conceber a Análise Bioenergética foi de aprofundar e aprimorar a Análise do Caráter de Reich e a partir daí, conceber uma técnica terapêutica que viesse ao encontro dos anseios da sociedade moderna atual, inclusive não somente na abordagem clínica para tratamento das neuroses, mas também, com o olhar preventivo lançando assim, perspectivas para além da área médica.

1.3 Da Obra, o essencial: o que é o caráter afinal?

Na busca por respostas que elucidem o título desta seção, passemos inicialmente pelas menções sobre o caráter, até chegarmos às concepções do termo em Reich, tudo no esforço para que compreendamos os pilares que fundamentam a Análise Bioenergética.

Originário do grego “charakter”, em seu sentido lato, significa instrumento que grava, sinal ou marca. Na área da filosofia, o termo foi amplamente estudado e é objeto de investigação científica, tanto na filosofia quanto em outras áreas. Na psicanálise, o termo pode ser remetido à personalidade, no tocante aos aspectos peculiares de cada indivíduo.

No campo da psicologia, o caráter é entendido como a tipologia que enumera critérios psíquicos e biológicos para explicar o temperamento do indivíduo. Paulhan (1909) define caráter como “a natureza própria de seu espírito, a forma particular de sua atividade mental.” (Paulhan, 1909, p. 1). Já Freud, entendia o caráter como “o conjunto resultante das modificações no ego” (Freud, 1980, p. 42). Reich, por sua vez, definiu o caráter como: “a atitude psíquica particular em direção ao mundo externo específica a um dado indivíduo” (Reich, 1925/1975, p. 250). Discorrendo a ideia de que o caráter é algo não estático, sendo o modo de existir e agir no mundo, mas um modo não estático, ainda em movimento, não acabado, em formação.

Sobre o processo de formação do caráter em Reich, Bellini (1993) explica:

[...] na perspectiva aberta por Reich, o caráter é a capacidade de adaptação – do meio a si e adaptação ao meio do sujeito, onde sua função adaptativa se faz por auto-regulação ou por regulação. Em outras palavras, ou o sujeito estabelece-se sobre uma base de intensa e livre circulação da energia libidinal, ou se cristaliza em seus conflitos, suas culpas, suas inibições. Ou se permite expor, emocionar, ou se retrai. Ou se harmoniza, permite a homeostase, o equilíbrio – auto-regulação – ou se abandona aos impulsos destrutivos (Bellini, 1993, p.73).

Dessa forma, o caráter entendido por Reich seria a ação defensiva do ego, que criaria uma estrutura psíquica e, conseqüentemente, o enrijecimento específico (couraça) no corpo, nesse pensamento, Reich trabalharia então para que o indivíduo em tratamento caminhasse para a liberação da energia estagnada na forma de bloqueios encouraçados no corpo.

De acordo com Lowen, o principal ponto a despeito do caráter é:

O fato de ele representar um padrão típico de comportamento ou uma direção habitual. É um modo de responder que está estabelecido, congelado ou estruturado. Tem uma qualidade “característica” que sempre indica o modo de ser, peculiar da pessoa. Neste sentido, toda estrutura de caráter é patológica (1977, p. 119).

Ante aos conceitos, partiremos então ao início da jornada para a compreensão da teoria reichiana básica, a qual está ancorada à Análise Bioenergética, disposta na seção a seguir.

1.4 Sob os passos de Freud, o aprendiz Wilhelm Reich

“Querido Mestre... concordo com o que dizes, mas, não faço como fazes...”
(autora da pesquisa, 2023).

Na caminhada investigativa, remetamo-nos aos primórdios da Análise Bioenergética. Nesta seção, discutiremos sobre a vida do psicanalista e pesquisador Wilhelm Reich e sua produção teórica. Para isto, traçamos um recorte teórico sobre sua trajetória no período acadêmico, enquanto estudante de medicina, até sua morte em 1957. Na ideia de se compreender como foi construída sua parceria com o renomado psicanalista vienense, Sigmund Freud (1856-1939), e como esta influenciou suas publicações mais conhecidas pela psicologia, psicanálise atual e educação.

Autor de uma extensa obra, dezenas de livros e mais de uma centena de artigos científicos, Wilhelm Reich oferece em seu trabalho, discussões para aprofundar pesquisas em diversos campos, permitindo reflexões variadas e a compreensão de diversas perspectivas. Esta multiplicidade característica em sua obra, nos permite verificar que áreas como psicologia, biologia e sociopolítica são beneficiadas, também participam deste quinhão à educação.

Ingressando na faculdade de Medicina de Viena em 1918, sempre engajado no objetivo de cultivar pesquisas que trariam, de forma direta ou indireta, a “melhoria das condições de vida humana”, o estudante de medicina austro-húngaro Wilhelm Reich (1897-1957) sempre transformou seus esforços em “propostas de intervenção social” (Albertini, 2011, p. 160).

Influenciado pelos estudos freudianos, a área da sexologia sempre foi alvo de interesse do jovem Reich. Já neste período, fazia críticas à formação médica da época por negligenciar a

área da sexologia. O que o levou, por volta de 1918, junto com seus pares, a organizar na Faculdade de Viena o “Seminário de Sexologia” (Volpi, 2012). O engajado estudante de medicina em busca de materiais e pesquisas para o evento, contata Freud, a grande referência sobre o assunto da época. O encontro é relatado em detalhes pelo próprio Reich em sua obra “A função do Orgasmo”:

Como presidente do seminário estudantil de sexologia, era meu trabalho conseguir leituras. [...] A personalidade de Freud causou a maior, a mais forte e mais duradoura impressão. [...] Freud era diferente. Enquanto os outros desempenhavam um papel qualquer [referia-se a outros estudiosos da sexualidade] – o do professor, o do grande conhecedor do caráter humano, o do cientista eminente –, Freud não se dava ares de importante. Falou comigo como uma pessoa absolutamente comum. Tinha um olhar vivo e inteligente, que não procurava penetrar o olhar do interlocutor com qualquer espécie de pose, mas olhando simplesmente o mundo de uma forma honesta e franca. Perguntou a respeito do nosso trabalho no seminário e achou-o muito sensato. Estávamos certos, disse. [...] Ele se sentiria simplesmente muito feliz em conseguirmos uma bibliografia. [...] Freud falava rápida, viva e objetivamente. [...] Havia um traço de ironia em tudo o que dizia. Eu estava apreensivo antes de ir à sua casa, e agora saía alegre e feliz. A partir desse dia, gastei catorze anos de trabalho intensivo na e para a psicanálise. No fim, desapontei-me seriamente com Freud. Felizmente, esse desapontamento não levou ao ódio ou à repulsa. Muito pelo contrário: posso hoje apreciar a realização freudiana de maneira muito melhor e mais profunda do que poderia naqueles dias de entusiasmo jovem. Sinto-me feliz por haver sido seu discípulo por tanto tempo, sem o haver criticado prematuramente, e com absoluta devoção à sua causa (Reich, 1978, p. 39-40).

Percebemos nas palavras de Reich que esse encontro gerou uma relação de admiração entre o aprendiz (Reich) e seu mentor (Freud). Em 1920, o jovem vincula-se à Sociedade Psicanalítica de Viena. Em 1922, já médico formado, Reich trabalhou como primeiro assistente clínico na Clínica de Psicanálise de Viena, por ali atuara por oito anos seguidos. Entre os anos de 1924 e 1930 sob a anuência de Freud, Reich presidiu o “Seminário sobre a Técnica”. Para Reich, os participantes, jovens analistas vienenses, foram “importante parte no primeiro desenvolvimento da análise do caráter” (Reich, 1978, p. 61).

Seu primeiro escrito sobre o caráter foi publicado em 1925, intitulado “O Caráter impulsivo”. Em 1927, publica seus primeiros ensaios sobre a descoberta do Orgônio² e dedica a obra a seu mentor, em suas palavras: “A meu mestre, o professor Sigmund Freud, como prova de profundo respeito” (Reich, s/d, p. 23). Em 1933 reuniu sua produção teórica sobre psicanálise incluindo: A Técnica de interpretação e análise das resistências; O Caráter Genital e o Caráter neurótico; As fobias infantis e a formação do caráter; o Caráter Masoquista, a coletânea compôs mais tarde a obra: “Análise do Caráter”, publicadas no mesmo ano.

² Orgone: Segundo Reich é a energia vital primordial presente no Universo, também presente em todos os seres vivos.

Em sua carreira como psicanalista, Reich foi inovador em sua abordagem analítica³, Freud, convicto em sua postura, se opunha a qualquer método diferente que não o modo clássico da psicanálise, a postura clínica e idealismo político de Reich causa uma gradual ruptura em sua relação com Freud, tendo seu ápice em 1934 (Bellini, 1995). Por tal abordagem clínica em dar ênfase no corpo e em procedimentos ligados a ele, seu trabalho passa por agros julgamentos e sofre pressões por parte da sociedade psicanalítica da época, contudo continua a buscar espaço para atuar com sua psicanálise e aprofundar sua pesquisa.

Mesmo tendo rompido com seu mentor, Reich seguiu influenciado pelos estudos freudianos, instigado pela importância da energia sexual, “aos poucos foi se convencendo que de todos os impulsos humanos, o sexual era o mais forte” (Volpi, 2012, p.04). Ainda em 1927, mesmo em meio às divergências pela sociedade psicanalítica com Reich, Freud em carta, salienta seu apreço e respeito por sua competência (Higgins & Raphael, 1979).

Em detrimento das pressões profissionais que sofrera na Europa, Reich sufocado por perseguições, se muda para a América do Norte em 1939. Lá, dá aulas na *New School for Social Research* de Nova Iorque. Nos Estados Unidos, intensificou seus estudos nos campos da biologia e da física, era a hora de apresentar à sociedade a Organoterapia⁴.

Ao desenvolvê-la e ofertá-la aos seus pacientes, recebe novas acusações, agora por charlatanismo, em 1957, suas obras são confiscadas e destruídas. Reich termina seus dias preso em Lewisburg, Pensilvânia. Em seu testamento deixou orientações para que seu trabalho científico fosse preservado e só compartilhado novamente a partir de 50 anos após a sua morte (Quadros, 2016).

Mesmo diante deste desfecho, ainda assim, enquanto psicanalista, Reich contribuiu com uma vasta obra que se debruça à compreensão do ser humano, não somente no campo da sexologia, abrangendo também diversos assuntos, incluindo questões sociológicas e políticas e, embora as questões terapêuticas clínicas ganhem mais destaque, seu trabalho busca o diálogo para a prevenção de neuroses (Matthiesen, 2002) e (Shimabukuro, 2020).

A exemplo, a “Vegetoterapia caráter-analítica⁵”, terapia criada por Reich, na qual dá-se ao corpo uma importante participação no processo terapêutico (Matthiesen; Bessani, 2020),

³ Reich se referia aqui à forma de abordagem da Terapia Freudiana. Que inicia o tratamento com o paciente deitado em um divã onde pode falar acerca dos motivos que o levaram a chegar na terapia e o terapeuta, por sua vez se posiciona atrás do paciente com postura para escuta ativa, não existindo, portanto o contato visual entre paciente e terapeuta (VOLPI, 2012).

⁴ Técnica terapêutica criada por W. Reich (1933) que objetiva a liberação da energia (orgone) estagnada em determinado local do corpo.

⁵ A Vegetoterapia, técnica terapêutica que consiste em analisar a couraça de caráter e liberar bloqueios energéticos no corpo por meio da massoterapia reichiana (VOLPI, 2004).

conferindo pioneirismo pela técnica à sua psicanálise por considerar o corpo para tratar demandas psicossomáticas, semeando aquilo que seria posteriormente conhecido como Psicologia Corporal (Nogueira, 2010).

Esta feita possui tal importância que propiciou a criação de outras diferentes terapias e práticas corporais existentes.⁶ Pesquisadores como Boadella (1985), Albertini (1994), Matthiesen (2005), Balone (2008), Faria (2012) e Oliveira (2021) compartilham o consenso de que vários aspectos interessantes relacionados à vida e obra de Wilhelm Reich contribuem para psicanálise, psicologia, sociologia e educação, principalmente em questões concernentes ao desenvolvimento humano. Outrossim, por sua militância política, mais tarde, Reich é citado em uma palestra proferida por Joel Birman, em (2016), como o primeiro a articular a estrutura social com a estrutura psíquica na Psicanálise (Quadros, 2016).

Contudo para avançarmos cada vez mais as discussões sobre o cerne da investigação, o primeiro passo na direção dos conceitos precisa ser caminhado, isto é o que faremos no tópico a seguir.

Na próxima seção abordaremos os principais aspectos de sua obra teórica mais popular, a Análise do Caráter, que fundamenta um significativo número de produções científicas relacionadas à corporalidade, incluindo-se este estudo.

1.5 A Psicologia de Reich: A Formação da Couraça e a Análise do Caráter

“Cogito, ergo sum” (penso, logo existo) ...
R. Descartes, 1637.

Diante da gama teórica reichiana em meio a tantas possibilidades para discorrermos, nesta seção traremos ao foco, parte dessa produção – a Teoria das Couraças. Como exposto na seção anterior, a psicanálise forneceu um importante cabedal teórico na formação inicial de Wilhelm Reich, em especial a freudiana, tanto que seu grupamento de axiomas, dentre eles um especialmente: “O inconsciente fala através do corpo” (Courtine, 2013, p. 7) tornou-se fundamento para reflexão em sua prática terapêutica e inspiração para pesquisa e produção teórica no início dos anos 1920 ao início dos anos 1930.

A obra “Análise do Caráter”, inicialmente publicada em 1933, traz a preocupação de

⁶ A Bioenergética de Alexander Lowen, a Psicologia Biomecânica de Gerda Boyesen, a Biossíntese de David Boadella e a Antiginástica de Thérèse Bertherat, são exemplos de terapias que introduzem em seu escopo a 'linguagem corporal' como um 'recurso terapêutico' para se aplicar a técnica terapêutica.

Reich com a técnica terapêutica (Zimmerman, 2008). No período de sua produção, Reich ainda atuava como psicanalista; Seu olhar acurado e assertivo para o “como tratar” foi fator preponderante, tanto para sua prática na psicanálise, quanto para sua trajetória como pesquisador.

Para compreendermos a técnica, é necessário primeiro, que alcancemos a compreensão sobre a formação da couraça. Reich (1989) discorre sobre a dinâmica de utilização da energia pelo corpo. Explica que, quando um indivíduo intenciona realizar determinada ação, a energia vital (libido para Freud, Orgone para Reich) (Vieira, 2023). É conduzida para a região do corpo que a realizará. Quando concentrada em determinada região do corpo, essa energia implica em tensões, as quais serão dissipadas quando a ação for concretizada.

Assim a energia, segundo Reich, circula pelo corpo de maneira livre. Caso o processo de circulação da energia seja de alguma forma frustrado, poderão ocorrer dois efeitos: primeiro é possível ocorrer uma ação substituta, até que resulte satisfação para o organismo possibilitando que a energia continue a circular livremente pelo corpo, ou o indivíduo não consegue dar vazão à energia circulante para a ação, ficando a energia concentrada ‘presa’ na região mobilizada.

Esta retenção da energia corporal concentrada na região para a satisfação do impulso que não ocorreu, Reich denominou de “estase”. Como resultado desse processo, a energia bloqueada desencadearia outros bloqueios psíquicos, sua intensificação erigiria um correspondente somático, uma couraça muscular (Reich, 1989).

Partindo deste axioma reichiano, a couraça muscular poderia se apresentar em segmentos ao longo da anatomia fisiológica do corpo humano. As couraças, à medida em que surgiriam, circundariam a anatomia humana e se segmentariam ao longo da coluna vertebral em oito anéis principais, como pode se observar na figura 1.

A teoria reichiana explicaria então, que a couraça não poderia ser retirada, mas, flexibilizada (afrouxada) para permitir a livre circulação de energia. Este conhecimento é objeto de estudo na área da Psicologia corporal atualmente.

Figura 1: Ilustração anéis emocionais (courças) ao longo da coluna vertebral



Fonte: Keleman, 1992, p. 69

Para além da cronificação da massa muscular, o bloqueio psíquico poderia também interferir na forma de agir e na autenticidade do indivíduo em seu papel social. Reich argumentava que sentimentos e emoções produziram atividades neurais que afetariam a capacidade do cérebro de processar informações (Reich, 1989). O desencadeamento do processo no organismo pelo estresse sofrido, segundo Reich, posteriormente poderia ser objeto de reflexão e ação do indivíduo em direção à autorregulação de sua psiqué e conseqüentemente de seus empreendimentos sociais.

Na perspectiva de autorregulação, termo originário da biologia, Reich considera que o homem tem a capacidade de se integrar nas diversas relações sociais de uma forma natural, ou seja, a faculdade de adaptação frente aos seus impulsos naturais que seriam administrados por ele próprio, encontrando uma maneira de agir ⁷ no meio em que vive.

O bloqueio de energia libidinal, portanto, contribuiria para a formação do caráter. Desse modo, o caráter de uma pessoa se formaria em função dos bloqueios sofridos nas etapas do desenvolvimento psicoemocional (Bacri, 2005). À compreensão dos preceitos reichianos, desvendar a personalidade do indivíduo é compreender, portanto, sua história, uma vez que o processo dinâmico da construção do caráter seria resultado de um processo de construção histórico de situações vividas pelo indivíduo (Pereira, 2005).

Nesse entendimento, à exemplo, podemos compreender então, a dinâmica ainda em seu início, a contar a partir da formação do ser humano ainda em concepção, desde o momento da fecundação, atravessando algumas etapas em seu desenvolvimento que serão decisivas para a formação de seu caráter, acontecendo com maior intensidade entre o período intrauterino até a infância do indivíduo, podendo se estender até a sua vida adulta, ainda que em menor

⁷ Jeito de ser, agir individual ou em coletivo, esquematizar informações, concatenar ideias e expô-las. personalidade própria.

intensidade, aponta Reich (1989).

Isto quer dizer que, no processo de desenvolvimento, o ser humano arquitetaria gradativamente seu caráter ou personalidade ao passo que enfrentaria os conflitos naturais derivados da sua vida social. Desde o nascimento, as pessoas começam a se comunicar e compartilhar suas experiências com seus pares. Nesse contexto, quando há harmonia, o corpo do indivíduo acompanhando o movimento da respiração se expande, os músculos trabalham anatomicamente em seu movimento biológico natural, expandindo e contraindo sem tensões (Bacri, 2005).

No pensamento reichiano, quando a experiência social traz alguma sensação indesejada ao indivíduo, surge então a defesa narcísica. De forma inconsciente, o sistema nervoso autônomo dispara impulsos elétricos aos músculos, criando tensões, o ritmo da respiração diminui, o corpo contrai e não volta a expandir em seu movimento natural. Nos estudos de Keppers & Longo (2007), verificou-se que o sistema nervoso autônomo responde, primeiramente a qualquer estímulo, podendo se desequilibrar em processos patológicos, desordens físicas, fisiológicas ou psicoemocionais.

A retração muscular, segundo a teoria reichiana ocorreria em situações em que o indivíduo experimentaria sensações, sentimentos e emoções que liberariam energia libidinal no corpo e não são liberadas (expressas), ficando estagnadas (presas) no corpo, a exemplo, quando um animal se vê encurralado pelo seu predador, experimenta a sensação de terror, adota uma postura de se encolher e de se tornar imóvel (contração), este *modus operandi* tem a finalidade protetiva para sobrevivência.

De acordo com Boyensen (1985), a energia não liberada advinda das emoções permaneceria nos tecidos musculares superficiais e mais profundos e, por não haver descarga vegetativa, inconscientemente permaneceria em contração constante, criando assim a tensão muscular (couraça).

Neste raciocínio, verifica-se a mesma dinâmica comportamental de autopreservação em uma criança que experimenta a sensação de medo ao receber uma punição. Um comportamento comum adotado pela criança é a postura de posição fetal (retração/encolhimento), o retraimento físico ou isolamento daquilo que a amedronta, ou mesmo, abstração de si mesma diante de situações difíceis se apresentam como respostas do inconsciente ao ambiente que lhe causa o estresse.

Do mesmo modo, comporta-se o ser humano diante de situações que lhe causam sofrimento, medo, dor ou ressentimento. Portanto, pode-se supor que o desconforto causa contração, e o ato da contração desencadeia no corpo um processo de reações defensivas que

criam o enrijecimento, que, se não for controlado o processo, leva à couraça muscular.

Dessa maneira, de acordo com a teoria da couraça, qualquer criança pode ficar insegura e com medo, tendendo a criar seu próprio mecanismo de defesa (defesa egóica) perante o sofrimento experiencial. Inconscientemente, ao reprimir a energia psíquica em excesso, o corpo, pelo movimento natural retrair-se-ia, cristalizando, enrijecendo, cronificando-se para evitar o sofrimento. A partir desta dinâmica aprendida na infância, sempre que algo parecido com uma experiência traumática acontecer na idade adulta, enfrenta-se o perigo potencial de voltar à mesma dinâmica comportamental, reagindo com o mecanismo cronificante.

Reich (1989) afirma que: “A couraça do caráter é a expressão concreta da defesa narcísica cronicamente implantada na estrutura psíquica” (Reich, 1989, p. 67). Esse registro inconsciente, segundo ele, fica expresso no corpo do indivíduo e se apresenta por meio de atitudes, posturas, modos de falar, de reagir na relação com os outros e de concatenar ideias sobre a vida.

Ante ao exposto, como terapeuta, Reich observou que a abordagem psicanalista à época que se detinha em apenas ouvir "o que o indivíduo está dizendo" era uma tarefa insatisfatória (Lorenzetto; Matthiesen, 2008, p. 36), o terapeuta poderia observar mais aspectos que apenas o discurso, observar portanto, a "forma" e "como" o indivíduo se porta ao outro, sua postura, a entonação de sua voz e a articulação das palavras, os movimentos de suas mãos, a colocação de seus pés, até mesmo a maneira de se vestir, poderiam ser pontos de observação do terapeuta sobre o paciente em tratamento.

Desta detecção, a cronificação corporal passaria a ser ‘analisada’ pelo terapeuta, para que se chegasse a um diagnóstico e um possível tratamento (Zimmerman, 2008). “O caráter, como estrutura defensiva e articulada do ego, assume papel destacado na concepção reichiana. Contudo, o estudo das resistências caracterológicas, a ser abordado clinicamente a partir de uma técnica específica, é chamado análise do caráter” (Freitas, 2011, p. 01).

Nesse entendimento, a análise do caráter passou a ser técnica na psicanálise de Reich e compôs parte do protocolo da técnica de Vegetoterapia e, a posteriori, a Organoterapia. O trabalho de Reich foi tão significativo que inspirou outras gerações que pesquisam sobre saúde mental. No próximo subtópico discorreremos sobre um de seus principais discípulos, Alexander Lowen, aluno de Reich, autor da Análise Bioenergética na qual se fundamenta o presente estudo.

1.5.1 A proposta social da Psicologia Corporal para a Educação: a perspectiva profilática

“Eu fico com a pureza da resposta das crianças...”
(Gonzaguinha, 1982).

Nesta seção discorreremos sobre como a Psicologia Corporal lança seu olhar à área educacional na perspectiva de construir diálogos entre as áreas para promover debates sociais e promoção de saúde à população em fase de desenvolvimento.

Não raro nos deparamos com pesquisas que lançam diálogos estreitos entre a psicologia e educação constituintes uma da outra. Antunes (2008) aponta que esta interdependência tem seu lastro histórico pela pedagogia. O campo da educação, há tempos vem utilizando conhecimentos de diversas áreas, como a antropologia, a filosofia, a sociologia, assim como também da psicologia, com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a psicologia, por sua vez, alcança na educação seu papel social.

Caminhando para o mesmo consórcio, o trabalho reichiano ultrapassa o campo clínico e alcança a esfera educacional, não para dar voz à sua técnica, mas para falar sobre os problemas da infância, ou melhor, para preveni-los, no tocante à formação de bloqueios psíquicos e à formação da couraça.

Sobre tal problemática, Lapierre (2002) explica que o psicológico e a formação da personalidade da criança dependem dos primeiros contatos com suas figuras de referência (pais, cuidadores, professores), pois ainda bebês, os indivíduos registram e aprendem tudo o que as figuras de referência lhes transmitem. Segundo ele, não se registra somente os sinais de amor e carinho, do mesmo modo, registram-se sustos acometidos, medos, raivas e outros sentimentos e sensações que geram estresse e ansiedade.

O autor ainda destacava que todos os registros são impelidos no corpo em forma de contrações internas. Estes registros, ainda na infância, bem como o comportamento de agir e reagir no mundo, condicionarão à sua saúde mental. Mais que isso, afirmava ainda que “repetições rápidas e contínuas do estresse podem provocar um efeito cumulativo e manter distúrbios num organismo em constante tensão defensiva” (*Ibid*, p. 203).

Para Mukhina (1996), outros fatores devem ser considerados no processo de desenvolvimento psíquico da criança, que por sua vez, interferirão em seu desenvolvimento ao logo de toda a vida, o autor explica:

As diferentes condições em que transcorre o desenvolvimento psíquico da criança interferem de maneiras distintas nesse desenvolvimento. As condições naturais – constituição do organismo, suas funções e sua maturação – são imprescindíveis; sem

elas não pode haver desenvolvimento psíquico, mas não são elas que determinam as qualidades psíquicas da criança. Isso depende das condições de vida e da educação, sob influência das quais a criança assimila a experiência social (Mukhina, 1996, p.46).

Matthiesen (2005, p. 203) aponta que, por tal preocupação, Reich caminhou para “o campo das contribuições para educação, naquilo que chamou de pedagogia econômico-sexual [...]”. Pontuando diversas ações de Reich, voltadas para este fim, a autora elencou:

Defendeu a necessidade de uma educação de educadores [...], prestou esclarecimentos acerca das questões sexuais a tantos quanto pôde, articulou-se a partidos políticos em prol da massificação de seus objetivos [...], certificou-se dos limites da terapia do adulto e, [...] registrou que somente pela prevenção da couraça, que se inicia na infância, é que se poderia eliminar o sofrimento das massas” (*Ibid.*, p. 203).

Albertini et al. (2007) explicou que o investimento nos cuidados com a criança foi ocupando espaço gradativo no trabalho de Reich, ao passo que desenvolvia a técnica clínica. Segundo Santos (2008, p.61): “Reich percebeu através das suas pesquisas que a prevenção a partir da infância, é que poderia ao longo tempo, eliminar o sofrimento das massas.” Higgins & Raphael (1979) destacavam: “O próprio Reich enfatizava: Quero que compreenda que a terapia individual não vale a pena. [...] do ponto de vista do problema social, do problema da higiene mental, não vale a pena [...] Só as crianças valem a pena.” (Higgins & Raphael, 1979, p. 55).

Reich acreditava que o processo educacional repressor poderia ser uma causa das neuroses em crianças e por conta disso, buscou em seu trabalho, evidenciar a importância de criar um ambiente educacional assertivo. Discorrendo sobre a educação desse período, Souza (1998, p.03) comenta:

A educação, que deveria ser um processo de desenvolvimento das capacidades afetiva, cognitiva e psicomotora, no sentido de tornar o homem "mais livre e feliz", passa a ser uma camisa de força do ajustamento social. Esses educadores, apoiados nas idéias de Durkheim, entendem que os fatos sociais transcendem a individualidade e representam uma classe de ocorrências que só encontram explicações na sociedade; tais educadores sustentam que a verdadeira educação só estará cumprindo seu papel na proporção em que ajustar o indivíduo à ordem social. Essa visão de educação é autoritária, limitadora, castradora, não permitindo o desenvolvimento do indivíduo como alguém que é capaz de pensar, sentir e agir.

À época de Reich, a pedagogia tradicional preconizava que o educador possuía a primazia no processo de ensino, o estudante visto como agente passivo no processo de ensino, Reich entendia que esta premissa tornara a pedagogia repressora. Mais tarde, a própria pedagogia passaria por transformações para tornar a prática educacional mais acolhedora. Em relação à pedagogia repressora, Gadotti (2004) explica:

A pedagogia sempre foi associada à autoridade. Na pedagogia tradicional, o centro da atividade educacional era o mestre; sua autoridade não admitia contestação. Já a

pedagogia nova, deslocando o centro de interesse para o aluno, questionou profundamente o princípio da autoridade da pedagogia tradicional (Gadotti, 2004, p. 70).

Para Reich, as neuroses adquiridas na infância seriam frutos de uma educação repressora, produzidas tanto na esfera familiar quanto na escola. Nesse pensamento, Maturana e Nisis (2002, p. 25) destacam que o fazer docente pode ser realizado por meio daquilo que compreendem por biologia do amor, em suas palavras: a biologia do amor consiste precisamente em o professor aceitar a legitimidade de seus alunos como seres válidos no presente, corrigindo apenas seu fazer e não seu ser”.

Sharaf (1983) explica que ao passo que Reich foi desenvolvendo suas pesquisas na busca de se compreender o momento de formação dos bloqueios e o momento que iniciava o processo de formação da couraça, percebeu que o mais importante não era tratar as neuroses já instaladas na população, e sim, atuar direto na prevenção. O autor acrescenta:

Além da conexão entre o pensamento psiquiátrico e o pensamento social reichiano, existia uma forte ligação entre seu trabalho psiquiátrico e seu trabalho educacional. [...] Enquanto seu trabalho psiquiátrico enfocava nos problemas genitais, seu interesse educacional era voltado a problemas da infância. [...] na educação, sua atenção passou a fixar-se no como o fluxo dos sentimentos começou a ser bloqueado pela primeira vez e na forma que esse bloqueio poderia ser prevenido (Sharaf, 1983, p. 325).

No pensamento reichiano, considerar o estudante como um ser dotado não apenas de cognição, mas também de sentimentos e emoções, seria uma maneira de desenvolver o trabalho educacional da forma mais adequada. Mas, qual é o espaço que a escola atual dá às emoções?

Atualmente, o cenário educacional brasileiro tem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o orientativo basilar para a construção dos currículos pedagógicos na educação básica, tanto para a rede pública quanto para a rede privada, e orienta que a aprendizagem seja desenvolvida por meio de competências e habilidades. O documento considera competência como: “A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018. p.08; ênfase adicionada).

Para isso, o documento enumera dez competências gerais, em que é possível verificar o desenvolvimento socioemocional em todas elas, sendo que nas três últimas, o enfoque é específico, no que vemos a seguir:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de **sua saúde física e emocional**, compreendendo-se na diversidade humana e **reconhecendo suas emoções e as dos**

outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com **acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais**, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, **sem preconceitos** de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com **autonomia**, responsabilidade, **flexibilidade, resiliência e determinação**, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018. p.10; ênfase adicionada)

Ao definir as competências gerais, observa-se que a BNCC reconhece que a educação contemporânea deve certificar valores, tomando por esteio o desenvolvimento de habilidades socioemocionais que contribuam para uma formação ética e empática, com vistas à resolução de conflitos, à cooperação e ao posicionamento do estudante enquanto agente autônomo e transformador da sociedade.

Para Santos (2008), quando o sistema educacional ignora a necessidade do desenvolvimento de competências socioemocionais, produz em seus estudantes o que chamou de “miséria emocional”, contribuindo para o encorajamento do corpo, como resposta defensiva inconsciente ao bloqueio energético da não descarga das emoções. No seu entendimento “a prevenção do encorajamento é o aspecto principal para uma educação natural” (Santos, 2008, p.40).

Navarro (1995) acrescenta que a educação repressora acontece pelo estresse e obriga o indivíduo a desviar-se de seu caminho natural, onde se tornaria forte e poderoso, reconhece a vida, faz escolhas e contribui para o equilíbrio do planeta, experimenta a tristeza e a dor de maneira resiliente. A rigidez psicológica e muscular, reforçada por uma educação autoritária e coercitiva, impede o indivíduo de seguir um comportamento humilde, humano e bem-humorado e a faculdade de ser autêntico consigo mesmo e com os outros.

Isto nos leva a compreender que os conceitos reichianos para a educação podem ser incorporados pelas escolas, especialmente nos anos iniciais, como um caminho para que se reconheça e acolha o estudante em formação em sua totalidade, com seus sentimentos, emoções e cognição. Nesta concepção, o cenário educacional estaria conduzindo de fato, o estudante para sua formação integral.

No tópico seguinte, discorreremos sobre como o trabalho de Lowen, inspirado em Reich, construiu a estrutura básica da Caracterologia e como esta pode se inter-relacionar dentro do universo da escola, especialmente na sala de aula como ferramenta docente.

1.6 Lowen nos caminhos de Reich: O Nascimento da Análise Bioenergética

“Para além da couraça, um corpo, um ser...”
(autora da pesquisa, 2023).

Nesta seção, abordaremos a trajetória do médico pesquisador Alexander Lowen e o desenvolvimento do seu trabalho alinhado ao trabalho de Reich, o que muito contribuiu para a compreensão acerca do surgimento da Análise Bioenergética, cerne deste estudo.

Alexander Lowen estabeleceu vínculo com Reich por meio da Vegetoterapia caratero-analítica, ainda como seu paciente, entre os anos de 1942 a 1945. Identificou-se tanto com a técnica que mais tarde tornou-se psicoterapeuta reichiano. Na Suíça, estudou medicina entre os anos 1947 a 1951. Tão logo finalizada sua residência, voltou a procurar Reich em 1953, embora à época, o foco das pesquisas de Reich mudara da psicanálise freudiana para a biologia e a física para desenvolver seus estudos sobre o Orgone. (Weigand, 2005).

Lowen, por sua formação médica, buscou, inspirado no trabalho de Freud e Reich, conhecer a personalidade do indivíduo, investigando também sua natureza etiológica, seu compromisso em assegurar a abordagem psicoterapêutica com seu paciente, foi o que permitiu sua contribuição à teoria reichiana e deu origem mais tarde ao que chamou de Análise Bioenergética. Percebeu ainda, a necessidade de aprofundar o aspecto analítico da psicoterapia que aprendera em Reich, e pontuava: “é nosso objetivo preencher as lacunas e ampliar a teoria e a prática” (Lowen, 1977, p. 31), se referindo à teoria Análise do Caráter.

Neste intuito, em suas observações, Lowen define que os termos caráter e personalidade são considerados distintos, embora possam se inter-relacionar. A personalidade de um indivíduo expressa a resposta emocional em relação a alguém ou a algo (Lowen, 1977), já o caráter é entendido como “a expressão do funcionamento do indivíduo tanto no âmbito psíquico quanto no somático” (*Ibid*, p. 118).

Entre os anos de 1953 e 1956 desenvolveu uma estreita parceria profissional e de pesquisa com Jhon Pierrakos, também aluno de Reich. A dupla, além do consultório compartilhado, investigava novas abordagens para a terapia, discutia casos clínicos, promovia seminários, promovia grupos de exercício corporal e debates com psicanalistas, na época. Seus esforços desenvolveram técnicas e ampliaram a teoria reichiana da Análise do Caráter. Weigand (2005) sobre Lowen, comenta:

Lowen parte de uma prática, para depois desenvolver a teoria. Para ele, a experiência corporal antecede a elaboração dos conceitos teóricos, permanecendo como base de

sustentação e campo de observação para o desenvolvimento teórico. Esta tem sido sua marca ao longo de toda a vida. Segundo ele, o terapeuta não pode pedir aos clientes que façam algo que ele mesmo não esteja preparado para fazer com seu corpo. (Weigand, 2005, p. 08).

Como resultados de suas pesquisas com Pierrakos, Lowen na esteira dos escritos de Reich sobre o Orgone, considera a existência de uma energia fundamental no corpo, definiu-a como bioenergia (Pereira, 2005), e a ação dessa energia determina os processos psicossomáticos no corpo (Lowen, 1977; 1985).

Sem ignorar as discussões teóricas, Lowen concebe seu trabalho na busca de restaurar o fluxo natural da bioenergia, para isso, considera fundamental a autopercepção, a busca da identidade funcional corpo-mente. Para Lowen (1977), todo ser é seu corpo, todo corpo é um ser. Desta premissa, para Lowen, tudo que afetar a mente do indivíduo afetará também seu corpo. As estruturas mentais construídas pelo ser, constituirão a estrutura de caráter (teoria reichiana) e poderá ser percebida (lida) em seu corpo.

Mesmo seu trabalho sendo derivado da concepção reichiana básica, Lowen, salientava que havia distinções, assim como a de Reich se distinguia da de Freud. Essencialmente a Análise Bioenergética consiste em uma teoria e prática clínicas, que inovou a forma de perceber a personalidade do indivíduo. Weigand (2005) explica que Lowen “combinou os princípios fundamentais da psicanálise com o trabalho direto no organismo, visto do ponto de vista do seu desenvolvimento energético, emocional e relacional” (Weigand, 2005, p. 08).

Nesse intuito, para a Análise Bioenergética, considerando o corpo como ponto de partida, Lowen (1977;1982) taxonomizou tipos de personalidades (detalhando características, gênese, formato corporal e conjunto de comportamentos). A essa classificação, Lowen denominou de Caracterologia.

De modo prático, a técnica terapêutica de Lowen utiliza, portanto, como pressuposto básico, a leitura corporal para observar a energia cronificada em áreas específicas do corpo, como: olhos, boca, peitoral, abdômen e estrutura pélvica, segundo as couraças musculares de Reich (figura 01). Analisando também a capacidade de autocontrole e autoconhecimento do paciente (Oliveira, 2019), bem como sua faculdade de se relacionar com sua estrutura interna (emocional) e sua estrutura externa (social) (Weigand, 2005).

Para além do componente analítico, a Bionenergética avançou nos aspectos práticos e de técnica, podendo ser aplicada tanto em atendimentos individuais como em grupo, inserindo exercícios práticos de respiração e enraizamento (Grounding), além de práticas em aparelhos específicos que permitem posições e a movimentação corporal que facilitem a liberação da

energia corporal e das emoções.

Este avanço permitiu que, além do campo das políticas públicas de saúde, a técnica ficasse conhecida também nos campos sociais, como a educação (Alves; Correira, 2015; Piauhy; Lima, 2014). E embora tenha sido desenvolvida nos Estados Unidos, teve grande aceitação na América Latina, no Brasil, registra-se o emprego em projetos sociais e educacionais, com exercícios em grupo, em sua maioria (Nogueira; Albertini, 2014).

Para este estudo, nos aprofundaremos ainda no campo analítico da técnica de Lowen, especificamente a Caracterologia. Para isso, na próxima seção descreveremos os cinco principais traços de caráter com suas particularidades e como eles se inter-relacionam no universo escolar.

1.7 Conceitos da Análise Bioenergética e sua contribuição processo de desenvolvimento infantil

Ao discutirmos sobre a AB como ferramenta aplicável à sala de aula, concatenemos o pensamento inicialmente sobre o que é de fato a ferramenta, depois como esta contribui para o desenvolvimento humano e por último, como contribui para o desenvolvimento infantil e escolar.

1.7.1 Conceito de Análise Bioenergética

A AB é uma abordagem terapêutica psicanalítica utilizada para tratar traumas e neuroses. A técnica se utiliza do estudo da caraterologia que se configura na biossistematização de cinco padrões típicos de comportamento humano e sua estrutura (formato) corporal correspondente, denominados traços de caráter.

Ao analisar o caráter, a AB busca compreender a história e os processos mentais do ser humano, considerando como matéria de observação sua experiência e seu comportamento ante as situações da vida. Outros pontos observados na análise são o tônus muscular, a postura corporal, o ritmo e qualidade da respiração e a entonação e ritmo da voz. A partir disso, a técnica busca compreender o estado de vitalidade do indivíduo, interpretando os processos energéticos cronificados em seu corpo (Weigand, 2005).

Como técnica terapêutica, a AB se propõe restaurar o fluxo bioenergético por meio de movimentos e exercícios corporais e de respiração específicos, que podem ser aplicados de forma individual ou em grupo, para promover o relaxamento das tensões crônicas musculares

e a liberação dos bloqueios e traumas no corpo, contribuindo para a saúde integral dos indivíduos (Brasil, Ministério da Saúde, 2018).

1.8 Contribuição no processo de desenvolvimento humano

A AB faz a intersecção da psicologia e a biologia, a combinação dessas duas áreas científicas permite o avanço acerca do ser humano, bem como subsidia estudos que promovam a saúde integral dos indivíduos. Neste pensamento, a AB permite que indivíduos compreendam melhor suas emoções e funcionamento corporal, e assim, desenvolvam habilidades socioemocionais que auxiliem naquilo que o indivíduo considere como bem-estar e nível de felicidade.

Sendo assim, a compreensão que o corpo é o esteio das emoções e de que as tensões musculares, posturais e respiratórias estão relacionadas ao psicológico do ser humano, a técnica refuta a ideia que mente e corpo estão dissociados. Ao contrário, a ideia do funcionamento unificado da pessoa (mente e corpo), contribuiria para a autopercepção e autoconhecimento acerca dos mecanismos psicossomáticos (Lowen, 1985).

Dessa forma, a AB contribui para uma compreensão mais ampla acerca do desenvolvimento humano, proporcionando que uma pessoa tenha uma relação mais saudável com seu corpo, consigo mesma e com seus pares.

1.9 A Análise Bioenergética e o desenvolvimento infantil e escolar

Na esteira da Ciência biológica, os pressupostos da AB consideram que é durante o desenvolvimento infantil, ainda na primeira infância que os traços de caráter são formados (Boadella, 1985). A orientação da técnica é que se deve fornecer à criança a segurança emocional necessária para que se previna a formação de traumas e bloqueios emocionais, para que a criança cresça de forma segura e confiante para lidar com os desafios da vida adulta. (Navarro, 1995; Santos, 2008).

Nesse sentido, o processo educacional, seja ele formal ou informal, tem participação relevante no desenvolvimento infantil pois a bioenergia gerada pelas emoções e os sentimentos originadas pelo ego em relação às próprias experiências sociais, está em constante movimento e a forma com que é liberada (descarregada) ou bloqueada (reprimida), vai delimitando o caráter com sua estrutura comportamental (encouraçamento).

Sobre isso Santos (2008) ressalta: “O caráter está baseado no modo como a educação

foi vivenciada e do jeito como é internalizado ou não o processo educacional. É necessário, portanto, construir uma base saudável onde o indivíduo possa aprender a preservar as suas funções naturais.” (Santos, 2008, p.24).

A aplicabilidade da AB no cenário educacional formal opera como uma ferramenta para direcionar o trabalho docente consciente, a leitura corporal e a análise comportamental concebidas pela técnica têm a potencialidade para orientar o professor na identificação e compreensão de emoções e padrões de comportamento de seus estudantes e como estes poderão intervir no seu desenvolvimento educacional (Oliveira, 2019).

Neste viés, o trabalho docente poderá ser enriquecido com ações pedagógicas estratégicas que sejam mais rapidamente aceitas pelos estudantes, propiciando vivências socialmente assertivas no ambiente escolar, contribuindo para a formação de vínculos entre professor e estudante. Para Vygotsky, Luria e Leontiev (1988) este vínculo tem tamanha importância que constitui o início do processo de apropriação dos conhecimentos. Para os pesquisadores, referem-se ao nível interpessoal da aprendizagem e só posteriormente realizam-se no nível intrapessoal ou mental do aprendente.

Outro ponto observado no estabelecimento de vínculos na escola está na construção social, cujo sentimento de pertencimento no estudante contribui para sua permanência na escola, favorecendo o diálogo e a compreensão da realidade em que participa (Dias; Gontijo; Matias, 2022).

Cabe ressaltar que embora a ferramenta seja terapêutica, a AB sob a perspectiva educacional, não incute ao professor o papel de terapeuta, mas aponta uma direção para que se conheça os contextos que permeiam a vida de seus estudantes e se estabeleçam experiências sociais sadias por meio do trabalho pedagógico direcionado.

1.10 A dinâmica dos traços do Caráter na escola sob o olhar da Análise Bioenergética

O Meu cabelo não é igual
 A sua roupa não é igual
 Ao meu tamanho, não é igual
 Ao seu caráter, não é igual
 Não é igual, não é igual, não é igual
Trecho composição: Máscara, autora: Pitty

No plano clínico terapêutico, a Análise Bioenergética parte da teoria reichiana e considera os traços de caráter com suas peculiaridades, dedica-se a descrevê-los desde o período de formação, o conjunto de características físicas e comportamentais respectivas.

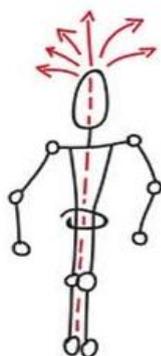
O grupamento dos traços desenhado na Caracterologia de Lowen encontra aplicabilidade no âmbito educacional, onde já se encontram estudos sobre a técnica, porém em número ínfimo, quando observada a temática no nível fundamental, especialmente nos anos iniciais. A seguir, discorreremos sobre os cinco principais traços de caráter, descritas por Lowen, onde foram selecionadas ilustrações gráficas que demonstram representação hipotética de cada estrutura.

1.10.1 A barriga da mamãe, uma sala de aula: a primeira lição do Traço Esquizóide

O primeiro caráter a ser formado é o Esquizóide. Seu período de formação é de cerca de 18 meses, contando a partir do primeiro mês de gestação até os nove meses de vida do recém-nascido. A formação desse caráter se dá como uma forma defensiva do bebê em formação em relação à diminuição do fluxo de sangue da barriga da mãe. Este fluxo traz calor, energia e o sentimento de pertença, fazendo a barriga da mãe a primeira sala de aula, ou o primeiro lugar a se aprender algo (Kovačić, 2022).

O feto ao se mexer neste ambiente, percebe que o fluxo que traz calor e energia (glicose) diminui, aprendendo aí sua primeira lição: mexer, crescer e existir incomoda alguém. O bebê, biologicamente se sente rejeitado, esta rejeição aos movimentos do corpo em formação cria a resposta psicossomática desse embrião a seguinte lógica “aqui não posso existir”.

Figura 2: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Esquizóide



Fonte: O Corpo Explica – OCE, 2021

Fisicamente a psicossomática esquizoide compreende que o corpo não pode se mexer e desenvolver-se para que não haja a diminuição do fluxo sanguíneo, ficando a bioenergia estagnada no crânio, o tórax forma-se tenso e estreito e a musculatura pouco desenvolvida (figura 02).

No crescimento, a tendência anatômica do corpo deste traço é um corpo longilíneo, magro e esguio, musculatura subdesenvolvida, de aspecto tenso e rígido, apresentando pouca mobilidade pélvica, ao se locomover, dá-se a impressão de desengonçamento, o olhar com aspecto frio e desconectado à realidade, sombrio ou cansado, os lábios finos.

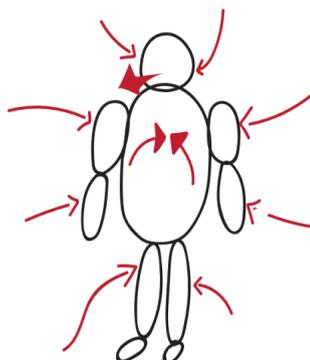
Como comportamento deste traço percebe-se que evita expressar suas emoções, embora apresente sentimentos agressivos, como excesso de raiva, atitudes autistas, inferioridade em relação aos demais e o contato físico com os outros, apresenta timidez e acanhamento. Tendência a ter inabilidade à sensibilidade e expressar ideias (falar em público). Na escola, consegue utilizar a criatividade para formular ideias, desenvolvendo a racionalidade e o pensamento lógico, tem preferência em realizar atividades de maneira individual e sem exposições (Lowen, 1979a).

1.10.2 Um lugar de fazer amigos: a escola sob o olhar do Traço Oral

Com início dos nove meses de nascimento até os dois primeiros anos de vida da criança, a formação da estrutura de caráter oral se estabelece. O processo de ser amamentado ou não, é fundamental para o desenvolvimento deste traço em específico.

No ato de alimentar-se sugando o leite, o bebê procura o vínculo com sua mãe ou seu(a) cuidador(a) pelo olhar. Não receber a atenção, não mamar ou passar por um desmame precoce neste período, denota ao bebê a sensação de desamparo e o remete ao sentimento de abandono (Kovačić, 2022).

Figura 3: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Oral



Fonte: O Corpo Explica – OCE, 2021

A psicossomática deste traço apresenta um formato corporal arredondado, com abdômen macio, vazio, sem força vital, a musculatura corporal é flácida, com pernas e braços curtos (figura 03), lembrando uma estrutura infantil, ainda que na idade adulta, tendência à

obesidade, tanto na fase infantil quanto na adulta.

No comportamento do caráter oral, nota-se a habilidade da comunicação, tanto que para expressar verbalmente suas ideias e emoções, o caráter lança uso de expressões verbais e corporais com gestos expressivos; O choro também se apresenta como um recurso de comunicação de sentimentos e emoções não expressas verbalmente. Possuem o raciocínio rápido, porém desatentos às execuções de tarefas e a detalhes.

Possuem muita sensibilidade e tendenciam a atender suas necessidades por meio de um provedor (padrão infantil), buscam a atenção quando estão em grupo, em ambientes escolares a exemplo, são facilmente reconhecidos pela habilidade em fazer amizades, e por isso se relacionam com facilidade. Podem apresentar outros comportamentos baseados no padrão infantil não atendido, como resposta inconsciente à busca pelo preenchimento, sendo a impaciência, inquietude, apetite intenso por comida, hostilidade e relutância ao esforço ou trabalho físico (Lowen, 1983a).

1.10.3 O que se ganha ao aprender? Quesitos inegociáveis do Traço Psicopático

Entre o segundo e o terceiro ano de vida da criança, forma-se o traço psicopático, se nesse período os cuidadores da criança oferecerem a ela uma dinâmica de convivência com o ato da barganha emocional. A criança crescerá com a lógica estabelecida que para receber algo de qualquer ordem física ou emocional (alimento, provisão, proteção, atenção, acolhimento) deve apresentar algo em troca, um sorriso, um gesto, um rodopio, um abraço, uma ação (Lowen, 1983a).

Nesta dinâmica, a criança para ter sua necessidade e expectativa atendidas, desenvolve a psicopatia para conseguir o que quer, psicossomatizando o corpo com o acúmulo de energia na cabeça, com o tórax na altura do peito mais avantajado em relação à estrutura pélvica, remetendo a um formato anatômico de triângulo invertido, podendo o mesmo formato repetir-se na mandíbula (figura 04). As costas são flexíveis com mobilidade em relação à pélvis. Em seu olhar, possui a expressão alerta e com desconfiança.

O comportamento deste traço condensa seu esforço na própria imagem em relação aos outros. Se esforça em manter a cabeça erguida, pernas levemente afastadas ao falar, pois possui uma relevante preocupação de passar uma boa imagem de si, de ter domínio sobre algo, circunstância ou alguém (Kovačić, 2022). Por tal aspecto, chega a negar sentimentos, por entender que expressá-los é uma demonstração de fraqueza ou descontrole, se motiva por relações de poder e dominação, em resposta inconsciente ao medo de ser controlado, dominado

ou manipulado.

Figura 4: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Psicopático



Fonte: O Corpo Explica – OCE, 2021.

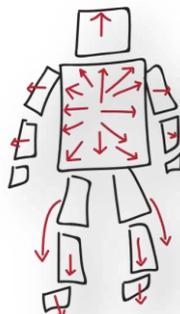
São negociadores e articuladores quando em grupo, ficando confortavelmente em posições de comando ou liderança (Lowen, 1983b). No ambiente escolar, rapidamente ascendem a líderes, negociando, articulando e deliberando em um grupo ou com autoridades escolares (professor, inspetores, coordenadores, diretores) etc. Por trás do esforço pode conter a motivação para barganhar ou para ter o falso controle de que sabe o que acontece no ambiente da escola.

1.10.4 Conhecer, compreender, consolidar e praticar: a lógica do Pensamento do Traço Masoquista

Ao receber uma rígida educação em relação à higiene pessoal, principalmente ao controle do esfíncter, a autopercepção da rigidez do cuidador é apreendida pela criança a partir dos três anos de idade. Forma-se neste período, o caráter masoquista. O(a) Cuidador(a) ao estabelecer o controle rígido na educação, como: não poder correr, não poder se sujar, não poder exalar odores, não poder soltar gases, não poder andar desalinhado, não andar com mãos, unhas e orelhas sujas, etc. Criam na criança uma posição de submissão irrestrita em relação ao(a) seu/sua cuidador(a) (Kovačić, 2022).

Receber um castigo com expressões verbais pontuais sobre seu comportamento e corpo, cria na criança um sentimento de humilhação e exposição frente à situação vivenciada (Lowen, 1983b).

Figura 5: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Masoquista



Fonte: O Corpo Explica – OCE, 2021

A resposta psicossomática ao sentimento de não merecimento por envergonhar o(a) cuidador(a) emergem um corpo com musculatura densa, rígida, tensionada e enrijecida, perfazendo um formato anatômico quadrático principalmente nas regiões do tórax e estrutura pélvica (figura 05), devido ao esforço de segurar o esfíncter na tentativa de evitar uma situação de exposição e humilhação. Apresentam pescoço curto e grosso, costas arredondadas e levemente arqueadas para frente, coxas e membros flexores com musculatura densa e avantajada. Sua postura corporal remete à posição de carregar o peso do mundo no corpo.

O tensionamento muscular remete à criança a sensação que vai explodir. Por pensarem não possuir a habilidade para descarregar a tensão do estresse. Em ambientes sociais, como o escolar, tendem a comportar-se em silêncio para não chamar a atenção e passar por situações de exposição e conseqüentemente humilhação, tal qual a dinâmica aprendida durante a formação do traço masoquista.

Lowen (1977) ressalta que este traço se forma não pela falta de amor entre o(a) cuidador(a) e a criança, mas sim, pela forma na qual foi manifestado o sentimento. E que pouquíssimos indivíduos com este traço desenvolvem algum tipo de perversão masoquista. Sendo a principal característica comportamental deste traço a autodepreciação, ou a sensação de sofrimento e/ou infelicidade.

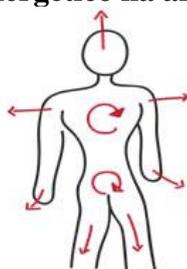
Para evitar situações de exposição, a criança com o traço masoquista tendência a criar um caminho fácil e seguro para se relacionar, o medo de decepcionar e ser humilhado(a) condiciona a criança a não se arriscar ao novo e ao desconhecido, caminhando somente ao que lhe é familiar, por já ter aprendido que tal rotina e/ou conjunto de ações a levam a resultados já conhecidos e trazem a sensação de segurança.

Na escola, crianças com o traço masoquista, não se arriscam a responder quando indagadas pelo(a) professor(a) sobre algo que ainda estão aprendendo, esperando pela resposta em silêncio, para manter a autopreservação em não ser exposto(a) e humilhado(a). Possuem um medo exacerbado de errar e geralmente são acometidos por estresse e ansiedade quando são solicitadas a realizar novas tarefas, a lógica de seu pensamento é conhecer primeiro para depois praticar, geralmente se estabelece como premissa para sobreviver ao meio.

1.10.5 O melhor da turma: a competição do Traço Rígido

O caráter rígido, também chamado por Reich como caráter histérico, tem o início de formação aos quatro anos de idade da criança. Segundo a psicanálise freudiana, dos três aos cinco anos, a criança vivencia o complexo de Édipo⁸. A menina entende que seu maior amor é o pai. O menino por sua vez, apaixona-se pela mãe. E o condicionamento da prole é baseado pela sexualidade recém-descoberta.

Figura 6: Ilustração do fluxo energético na anatomia física do caráter Rígido



Fonte: O Corpo Explica – OCE, 2021.

Quando o fenômeno é percebido pelos cuidadores (pais), os pais se afastam e se distanciam da criança, passando a mensagem: onde há amor, não há sexo. Como forma de lidar com a dor da rejeição do amor não correspondido, há a psicossomatização e o enrijecimento do pescoço, costas e pélvis (Kovačić, 2022). O corpo registra a dualidade do amor X sexo, perfazendo um formato corporal de ampulheta, com silhuetas bem definidas e curvas assimétricas (figura 06), a musculatura grava e comunica a cisão do comportamento dissonante entre amor e sexo.

Indivíduos com este traço, possuem muita energia libidinal. São percebidos como

⁸ Termo fenomenológico explicado pela Psicanálise freudiana, inspirando-se na tragédia grega de Édipo, conceituando o conjunto de desejos amorosos da prole em relação ao(a) seu/sua progenitor(a).

naturalmente sensuais em resposta inconsciente ao excesso dessa bioenergia. No comportamento, podem apresentar agressividade como característica de defesa, e uma forte propensão para competição em resposta ao medo de ser traído pelo(a) parceiro(a) ou substituído por algo ou alguém que se apresente superior a ele, dependendo da experiência social que vivencie.

Em ambiente acadêmico, tornam-se estudantes altamente competitivos, adquirem habilidades com rapidez e buscam o perfeccionismo como mecanismo inconsciente para serem os favoritos por seus professores e grupo social no qual fazem parte para permanecer em evidência, reconhecido como o primeiro da turma, é um status buscado pela criança com o traço rígido.

Partindo dessa compreensão sobre a formação e o conjunto de comportamentos dos principais traços de caracteres, a seção seguinte discorre como foi percorrido o caminho metodológico para se chegar aos objetivos deste estudo.

2. A TRILHA PARA A DESCOBERTA: O PERCURSO METODOLÓGICO

Como dispõe o processo investigativo, o presente capítulo, dedica-se à apresentação da metodologia empregada para viabilizar este estudo. Discorreremos neste espaço a abordagem, a natureza e a classificação da pesquisa quanto ao seu objetivo, o método de procedimento, bem como os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

Na ideia de evidenciar a fala dos participantes e a origem das informações que conduziram a elucidação das questões do processo investigativo, apresenta-se os colaboradores da pesquisa, o lócus e os caminhos procedimentais aplicados para produção e análise dos dados coletados.

2.1 Abordagem da pesquisa

Ao se pensar sobre as concepções reichianas voltadas para temas contemporâneos no cenário educacional brasileiro, especialmente aplicado aos anos iniciais do Ensino Fundamental, indagou-se quais caminhos podiam ser trilhados para que a pesquisa fosse elucidada de forma satisfatória. Para isso, o desenho metodológico, tornou-se crucial para que o estudo alcançasse sua finalidade.

Na reflexão sobre quais os possíveis benefícios, a Análise Bioenergética pode agregar aos anos iniciais do Ensino Fundamental, demanda-se o esforço no sentido de compreender possíveis significações, ações, perspectivas que permitam a inferência sobre o assunto (Minayo, 2014). Nesse sentido, a pesquisa se encaminhou por meio da abordagem qualitativa.

Outra característica da metodologia qualitativa, está na não observação dos aspectos numéricos e quantitativos como substrato para sua análise, no entanto, esmiúça as interfaces criadas entre o objeto de estudo e as interações sociais provocadas por ele em um grupo e/ou organização, considerando inclusive, o próprio investigador como agente participante no processo de investigação (Gerhardt; Silveira, 2009).

2.2 Objetivos da pesquisa

O descortinar de possíveis contribuições da Análise Bioenergética para os anos iniciais do Ensino Fundamental ainda não amplamente verificado, trouxe para o estudo o objetivo exploratório. Marconi e Lakatos (2003), apontam que a pesquisa exploratória possui como característica, a sistematização específica dos dados para obtenção de observações para

posterior análise.

Na ideia de se produzir conhecimento para sobreposto prático na docência, a natureza da investigação passou a ser aplicada (Nascimento, 2016). Definiu-se então a quem e a quantos a aplicação dos conhecimentos sobre Análise Bioenergética seriam apresentados.

Em vista disso, foram sistematizados os critérios para o Lócus da investigação, foram eles: primeiro - ser uma unidade educacional pertencente à rede pública estadual de ensino de Mato Grosso; segundo - localizar-se em um bairro de Cuiabá com localização periférica, com sua população socioeconômica baixa; terceiro - atender a comunidade com os anos iniciais do Ensino Fundamental.

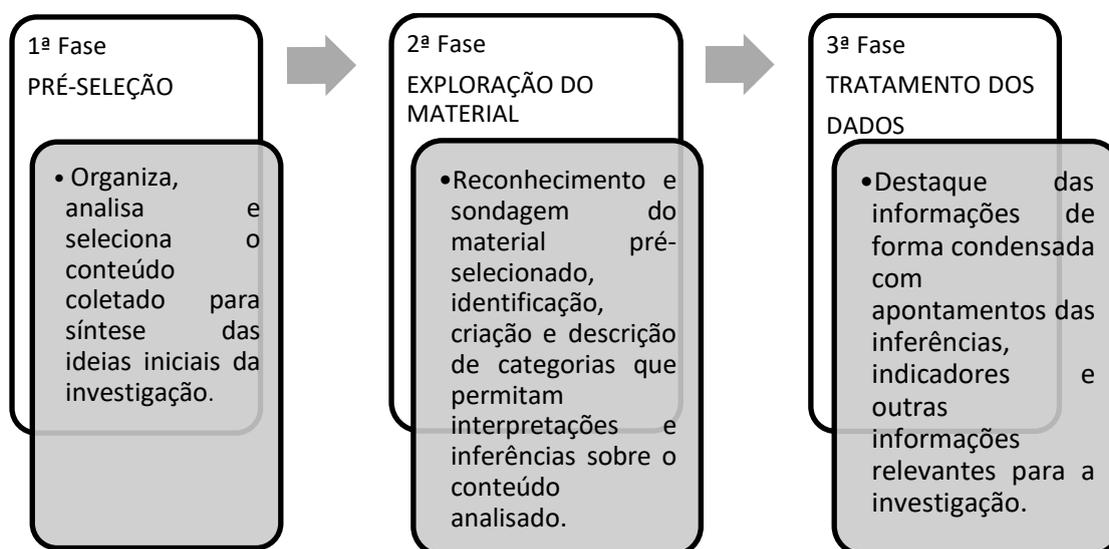
2.3 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o **questionário individual** com perguntas semiestruturadas, a **técnica de grupo focal**, a fim de perceber a perspectiva dos participantes sobre o tema pesquisado, e por fim, análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar e do portfólio de trabalho das professoras participantes do estudo.

Em relação ao **levantamento documental**, Nascimento (2016) explica que é uma técnica para coletar provas objetivas e sistematizadas que permitem clarificar fenômenos e suas relações sociais, culturais e cronológicas. Desse modo, os instrumentos de coletas de dados associados à análise documental do portfólio das participantes e do PPP da unidade, permitiram o conhecimento do objeto de estudo o mais próximo do real.

O tratamento dos dados gerados pela investigação foi realizado sob os pressupostos da análise de conteúdo. Para Bardin (2020, p.15) a “análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. A sequência das etapas da Análise de Conteúdo (AC) estrutura-se na seguinte forma:

Figura 7: Etapas da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado pela autora (2023), com base em Bardin (2020).

Conforme as etapas apresentadas na figura 07, percebe-se a importância da análise de conteúdo com base em Bardin (2020), pois essa conduz à compreensão da subjetividade nas falas dos sujeitos, e assim, identificar as diferenças e similaridades nas argumentações expressas ao longo do estudo. As relações humanas que se estabelecem não são objetivas e nem sempre claras, mas acontecem no cotidiano das instituições e dos grupos, e está nesta pluralidade de pensamentos, a riqueza das informações.

2.4 Os participantes da pesquisa

Na compreensão de que o processo investigativo de fenômenos contemporâneos demanda do pesquisador um esforço para contextualizar o fenômeno (Carneiro, 2018), a definição dos critérios dos participantes da pesquisa foi estabelecida conforme seu objetivo, dessa maneira, o quadro 01 traz os critérios de inclusão, bem como os de exclusão dos participantes.

Quadro 1: Critérios de seleção dos participantes da pesquisa

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Membro do corpo docente da escola	Membro de outra categoria da comunidade educacional
Formação em pedagogia	Formação em áreas de licenciatura que não seja pedagogia
Atuação no Ensino Fundamental em séries iniciais	Não ter atuado nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Este conjunto de características foi escolhido de forma estratégica para se manter uma coleta de dados coerente ao objeto de estudo, ao passo que se permitiu contextualizar a realidade da unidade educacional pesquisada.

Desse modo, ancorando-se nas concepções de Bogdan e Biklen (1994), nas quais os autores orientam sobre a necessidade de se manter o tratamento cuidadoso dos dados dos participantes envolvidos na pesquisa, a fim de se evitar transtornos advindos da exposição incauta e garantir os princípios éticos da investigação, a participação no estudo foi condicionada à oferta dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorização de imagem e som. Nestes documentos foram observadas as contribuições de Lüdke e André (1986), que advertem sobre a necessidade de os pesquisadores informarem aos participantes do estudo, as informações colhidas bem como o objetivo da investigação.

Assim foram pré-selecionados um total de 9 (nove) docentes para o estudo, sendo 8 (oito) professoras e (uma) coordenadora pedagógica, as quais apresentavam o perfil traçado pelo estudo.

2.5 Recorte espacial

Ao lançarmos o olhar sobre o lócus da pesquisa, partimos da perspectiva macro para a micro, portanto, do todo para a parte, assim, iniciaremos a apresentação do lócus da pesquisa pelo estado de Mato Grosso.

Segundo dados do IBGE (2022), Mato Grosso é o maior estado do Centro Oeste brasileiro, com extensão territorial de 903.208 km². Mato Grosso abriga 141 municípios. Apresenta três biomas naturais, sendo o Amazônico, o do Pantanal e o do Cerrado.

Ainda de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), sua população estimada em 2022 ultrapassa a marca de 3.560 Mi de habitantes, sua

economia é baseada no agronegócio, dedicando-se à criação de gado bovino e ao cultivo de milho, algodão e soja, esta última tem expressiva participação com projeção para a safra de 2022/2023 de atingir a marca de 44 milhões de toneladas (IMEA, 2023). Boa parte da produção tem destino à exportação. O que destaca o estado no cenário produtivo brasileiro.

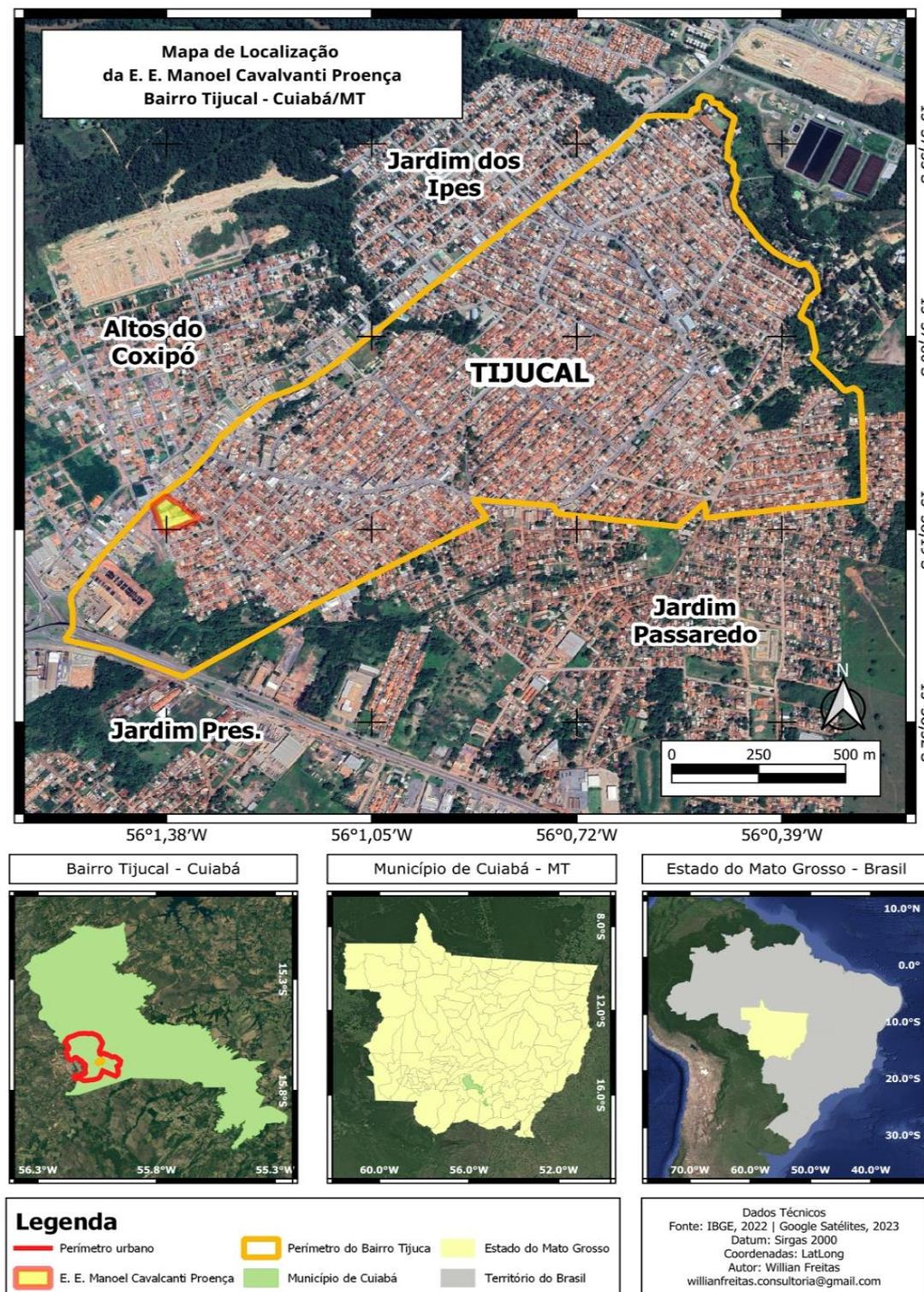
Agora, foquemos em sua capital. A cidade de Cuiabá remonta mais de 304 anos de história, é conhecida por suas altas temperaturas e hospitalidade de seus habitantes. De acordo com dados do IBGE, em 2022, sua população ultrapassou a marca de 650 mil pessoas que estão distribuídas em quatro regiões administrativas: Norte, Leste, Oeste e Sul, esta última é a maior região administrativa em espaço geográfico (SMDU,2013) e abriga o bairro onde se localiza a instituição de ensino escolhida para a realização do estudo.

O bairro do Tijucal nasceu ainda na década de 1980, quando se inaugurou um conjunto habitacional popular. A localização afastada do centro da cidade, cerca de 14 quilômetros, fez com que a região não fosse alvo de interesse da população mais abastada, por essa razão, o bairro foi povoado por famílias de baixa renda (SMDU,2013).

Com o passar do tempo, outros bairros adjacentes surgiram, permitindo o desenvolvimento socioeconômico da microrregião com a instalação de comércios, duas escolas municipais, outras três escolas estaduais e um posto de saúde. A figura 08, demonstra a localização da unidade educacional dentro do bairro do Tijucal.

A importância da compreensão da comunidade, no recorte espacial da pesquisa nos demonstra a relação social existente entre a comunidade e a escola investigada, que para atender variados perfis de alunos, demanda dos profissionais da escola, olhares e perspectivas voltadas para o acolhimento, engajamento social e proteção das crianças com vistas a garantir o direito à educação.

Figura 8: Imagem do Mapa de localização da E.E. Manoel Cavalcanti Proença no bairro Tijucal



Fonte: Elaborado por FREITAS. W. (2023) com base em IBGE, (2022).

Nesse sentido, conheçamos então a unidade escolar. Criada há 38 anos, a Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença recebeu seu nome em homenagem a um romancista cuiabano e crítico literário muito conhecido na região (Brito, 2021). Em 2021 a escola passou

por uma breve reforma (figura 09) e em 2022 ofertou os ensinos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental para cerca de 640 estudantes distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Seu quadro funcional é constituído com cerca de 42 servidores estaduais, deste número 30 são docentes.

Figura 9: Visão frontal da entrada da unidade escolar



Fonte: SANTOS L. F. B. (2022).

A comunidade que a escola atende corresponde ao perfil socioeconômico do bairro e suas adjacências. No período de pandemia em Cuiabá, ainda em 2021, o número de desempregos foi significativo, aumentando a vulnerabilidade social da comunidade escolar, o que aumentou a responsabilidade da escola em atender à população não somente com a oferta do ensino, mas também com kits merenda para minimizar a situação de pobreza e a fome da comunidade atendida (Brito, 2021).

A figura 10 registra um dos momentos em que a escola promoveu durante o ano de 2022 para fortalecer o vínculo com a comunidade escolar.

Figura 10: Festa da Família da E.E. Manoel Cavalcanti Proença



Fonte: SANTOS L. F. B. (2022).

O efeito pós-pandêmico na escola fez com que aumentasse o número de alunos

atendidos⁹ em 2022, só nos anos iniciais, o número chegou a 240 estudantes, distribuídos em uma turma de 2º ano, e duas turmas de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente ofertados em um único período, o vespertino.

2.6 Reunindo fios, tecendo as tramas da pesquisa

Na incumbência de operacionalizar o presente estudo, foram realizados os seguintes procedimentos, assim concatenados:

1. Submissão do Projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da Pesquisa (CEP), com instrumentos de coleta de dados e documentos anuentes para autorização com parecer consubstanciado;

2. Desta feita, realizou-se a pesquisa bibliográfica para aprofundamento teórico e levantamento dos dados quanto ao tema proposto: Análise Bioenergética aplicado aos anos iniciais do Ensino Fundamental;

3. Prosseguindo, realizou-se o contato com a unidade educacional para agendamento das ocasiões para coleta de dados em dois momentos, o primeiro para a aplicação dos questionários semiestruturados, o segundo para a aplicação do grupo focal; ocasiões estas que foram agendadas no mês de outubro e realizadas no mês de novembro de 2022.

4. Assim, a coleta de dados inicial se sucedeu coletando as autorizações (TCLE) e de imagem e som e em ato contínuo para identificar as técnicas docentes aplicadas nos anos iniciais, realizou-se a pesquisa documental que envolveu a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade educacional e posteriormente o portfólio das professoras participantes.

5. Em seguida, aplicou-se os instrumentos de coleta de dados, sendo questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, definidas a priori no projeto da pesquisa encaminhado ao CEP.

6. Na esteira dos dados coletados, formulou-se uma formação introdutória sobre

⁹ Oferta dos anos iniciais na rede estadual de ensino em Mato Grosso: em detrimento do redimensionamento dos anos iniciais da administração estadual para a municipal, de acordo com a Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 723/2020 e Resolução nº 02/2015/CEE/MT, as escolas estaduais de Mato Grosso deixarão de atender os anos iniciais até 2027 e ofertarão somente os anos finais. Nesta via, em atendimento às normativas a escola investigada já no ano de 2022 não ofertou à comunidade o 1º ano e de forma escalonada, até 2027 ofertará somente os anos finais, ficando os anos iniciais a cargo da rede municipal de ensino.

Análise Bioenergética aos participantes da pesquisa.

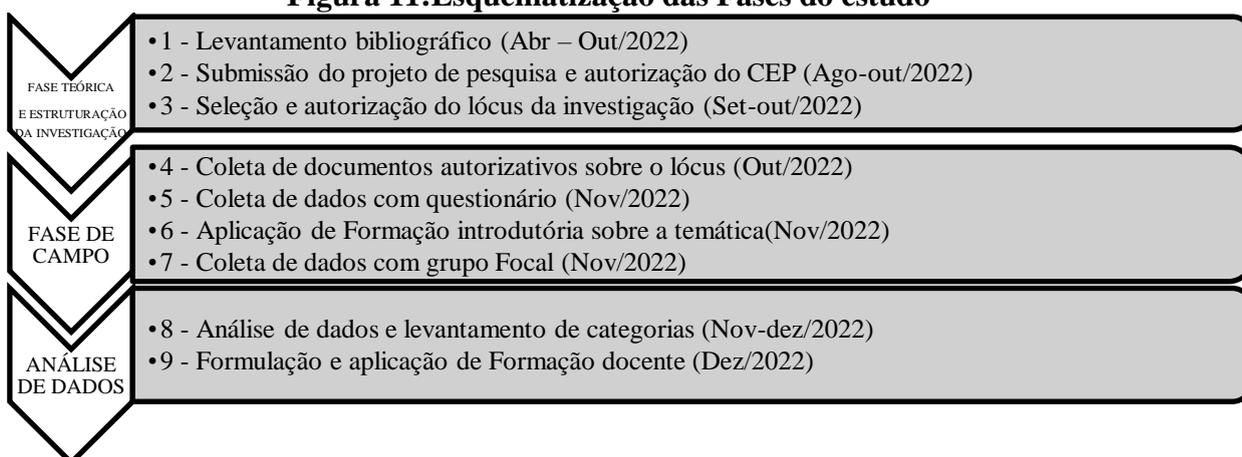
7. Logo depois, foi organizada e aplicada a entrevista com grupo focal, na qual foram utilizadas perguntas abertas, com estímulo do fluxo natural para expressão e concessão de respostas. Durante a ocasião, foi realizada a gravação das respostas das participantes em mídia de áudio mp3.

8. Findo o processo de coleta de dados, foi realizada a transcrição dos áudios e a organização dos dados coletados por meio dos questionários, após isso, iniciou-se o cruzamento dos dados ancorados na Análise de Conteúdo (Bardin, 2020) para a produção de categorias de análise em confronto com os referenciais teóricos acerca do tema, o que levou em primeiro momento, ao confronto com teóricos que discorrem sobre a teoria reichiana básica e posteriormente teóricos que pesquisaram o tema no cenário educacional.

9. Por fim, formulou-se uma formação final para os docentes participantes, sobre a Análise Bioenergética aplicada à sala de aula. Sua aplicação foi realizada ainda no mês de dezembro de 2022. Conforme preconiza Nóvoa (1992), cada formação percorre a intersecção dos projetos próprios do professor e da construção da sua identidade profissional. Nesse sentido, o período de aplicação da formação foi programado entre o grupo de participantes para que houvesse a maior receptividade possível.

Na figura 11, organizou-se as ações que foram realizadas em direção ao desenvolvimento da investigação, de acordo com as fases teórica, de campo e de análise de dados.

Figura 11: Esquematização das Fases do estudo



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A sistematização do estudo levou em consideração o tempo regimental do Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn, e principalmente, o calendário letivo da rede estadual de

Mato Grosso, tendo sido as datas de campo, concatenadas ao tempo necessário para que os professores tivessem vivência com os alunos, e já os observando o suficiente para que as informações fossem fornecidas para o estudo.

Na partição a seguir, apresenta-se a análise dos dados produzidos com mais profundidade, expondo-os com mais clareza através da categorização.

3. COMPREENDENDO OS TRAÇOS DE CARÁTER NA ESCOLA: ROMPENDO O DUALISMO CORPO X MENTE.

Neste capítulo serão apresentadas as análises emergidas dos dados produzidos nesta investigação. Tomando como peça central os objetivos do estudo, as análises foram organizadas em 3 (três) seções. No primeiro momento, discute-se como a Análise Bioenergética contribui para o processo de desenvolvimento infantil, em seguida, apresentamos quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas quando ancoradas pela AB, na terceira e última seção, trazemos as categorias de análise.

3.1 Práticas pedagógicas no Ensino Fundamental e AB uma possível intersecção

Nesta seção, apresentam-se os dados produzidos pela investigação por meio da análise documental, das entrevistas semiestruturadas e do grupo focal realizados com os participantes que se enquadravam nos critérios chave da pesquisa, foram eles: participar do corpo docente da escola pesquisada, ter formação específica em Pedagogia e atuar como docente nos anos iniciais.

Nesse sentido, o número de participantes chegou a um contingente total de nove docentes, sendo oito professoras e uma coordenadora pedagógica. As informações foram sintetizadas em quadros categorizados criados em consonância ao que vemos em Bardin (2020) nos quais cada tema indagado levaria ao alcance dos objetivos da investigação.

3.1.1 Perfil dos docentes participantes

Partindo das concepções de Bogdan e Biklen (1994), sobre o tratamento ético dos dados em investigações científicas, no tocante aos dados das respondentes, para que houvesse a preservação de suas identidades, deste ponto em diante, a pesquisa se referirá às participantes com os codinomes “Alegria”, “Empatia”, “Calma”, “Força”, “Esperança”, “Dedicação”, “Generosidade”, “Resiliência” e “Bondade”. O quadro 02 dispõe um panorama sintetizado do perfil profissional das respondentes:

Quadro 2: Perfil profissional dos participantes da pesquisa

Perfil Profissional Participantes	Nível de Formação (área da educação)	Tempo de Experiência docente	Cargo ocupado (2022)	Ano/série que atua (2022)
“Alegria”	Mestrado	3 a 4 anos	Professora	4º ano
“Empatia”	Especialização	Mais de 10 anos	Professora	2º ano
“Calma”	Especialização	5 a 7 anos	Professora	5º ano
“Força”	Especialização	Mais de 10 anos	Professora	3º ano
“Esperança”	Especialização	5 a 7 anos	Professora	3º ano
“Dedicação”	Especialização	Mais de 10 anos	Professora	5º ano
“Generosidade”	Especialização	3 a 4 anos	Professora	5º ano
“Resiliência”	Especialização	Mais de 10 anos	Professora	4º ano
“Bondade”	Doutorado	Mais de 10 anos	Coordenadora Pedagógica	1º ao 5º ano

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os dados apresentados no Quadro 02, demonstram um panorama sintetizado do perfil profissional dos docentes respondentes, não sendo observado o registro de experiência menor que dois anos, o que nos indica que o corpo docente da escola pesquisada possui um cabedal de experiências profissional, com saberes específicos advindos da prática docente, outro dado observado no quadro está no nível de formação das docentes, demonstrando o interesse das participante pela formação continuada e pela pesquisa. O que vai ao encontro dos dizeres de Freire (2019) que destaca:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2019, p.32).

O dado “experiência profissional” evidenciado na coluna “Tempo de experiência docente” no Quadro 02, foi fator importante na produção do discurso das participantes, pois ao responderem as indagações da investigação, produziram respostas rápidas e contundentes, o que contribuiu para o grupamento de dados consistentes para o estudo.

3.1.2 Estrutura pedagógica do Ensino Fundamental I na Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença

Os anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença são ofertados à comunidade no turno vespertino, a capacidade da escola no ano de 2022 chegou

a marca de 270 estudantes. A escola atribuiu o aumento da demanda como reflexo do período pandêmico, antes disso, a escola ofertava apenas uma sala para cada ano. O Quadro 02, na coluna “Ano/série de atuação” revela que a escola tem maior demanda nos 3º,4º e 5º anos, respectivamente.

A equipe de docentes nos anos iniciais é orientada por uma coordenadora pedagógica com formação em Pedagogia e doutorado em Educação. O PPP – Projeto Político Pedagógico da escola expressa que a equipe gestora é voltada para construir diálogos entre a equipe docente e a comunidade escolar, para que haja vínculos entre pais, comunidade e a escola, com vistas ao atendimento dos estudantes no tocante à garantia do direito à educação.

Outro dado que o documento expressa é a abertura e a relevância que a escola confere à formação continuada entre os profissionais de educação que ali atuam. Segundo o documento, as formações são um caminho para que haja a atualização dos profissionais da escola de maneira que tenham contato com novos saberes e tecnologias que contribuam de forma direta e indireta ao trabalho docente, e o trabalho pedagógico seja desenvolvido de acordo com as necessidades dos estudantes da escola.

Um terceiro dado descrito no PPP e no portfólio de trabalho das docentes participantes, é a abertura da escola a projetos educacionais que tragam propostas pedagógicas que incentivem os estudantes a assumirem a capacidade criativa intelectual e se reconhecerem como protagonistas do próprio progresso.

A escola fundamenta sua proposta didática na BNCC e no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, e adota o lema: “Educar para a Vida”. Segundo o PPP, o objetivo da escola é trabalhar com os estudantes para que enfoquem no exercício da cidadania, (figura 12), para integrar e mudar seu ambiente e ensiná-los a viver e a conviver com adaptabilidade em uma sociedade diversa que apresenta a pluralidade de conflitos.

Figura 12: Varal literário alusivo ao Dia das Mulheres



Fonte: Acervo da escola, 2022.

Todos estes dados, foram transigentes para que a investigação fosse realizada sem

percalços, pois a unidade demonstrou receptividade na proposta de socialização dos dados da investigação e o desenvolvimento de uma formação docente aos participantes da pesquisa.

3.1.3 Aplicando a AB nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Na generalidade, os pensamentos, sentimentos e emoções dos estudantes não surgem exclusivamente no ambiente educacional, mas nas diversas experiências sociais, e por convenção social não encontram espaço para a livre expressão. Retomando ao espaço da escola, Ferraro (2022) ao discorrer sobre a prerrogativa da ação biopolítica da educação, tece sua crítica:

“Observa-se também a operação de um descentramento de um poder que se exerce sobre o corpo físico em relação a outro que mira o corpo social. O socius, assim entendido como subjetividade coletiva, encontra na escola um duplo de categorias que se estabelecem e se articulam sob a forma de governantes e governados: o professor como governante da sala de aula e os estudantes como população que deve ser por ele governada. Nessa relação de governo – e, por extensão, biopolítica – misturam-se elementos de soberania e dominação, no momento em que cabe ao professorado lançar mão de estratégias que, para além da correção, visam à maximização de condições específicas e necessárias à população governada: de obediência, de respeito às regras, de aprendizagem, de socialização, bem-estar, de felicidade e de tudo aquilo que possa potencializar tal população cujo território é a sala de aula, mas que circula também por outros espaços entre os muros da escola” (Ferraro, 2002, p.03)

Compreendemos que são nestas relações políticas construídas no ambiente da escola definidas por Ferraro (2022), que as competências socioemocionais ganham espaço no currículo escolar. Cabe então atentarmos que, para atender à realidade social da escola é iminente considerar não somente o cognitivo, mas, também o corpo de quem aprende com suas expressões, sentimentos e conjunto de emoções.

Ambientes educadores devem trazer em seu escopo o acolhimento para receber indivíduos em fase de formação. O currículo escolar por sua vez, deve acompanhar as adaptações necessárias com vistas à formação integral dos estudantes. Freire (2001) destaca que:

A compreensão do currículo abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas as que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideias, mas como prática concreta (Freire, 2001, p.123).

Pós período pandêmico nota-se que a maior parte das competências socioemocionais passaram a ser requeridas e se tornaram objeto de observação dentro das escolas de forma mais contundente. Isso pode ser explicado em parte, porque os estudantes consideram o seu ambiente de aprendizagem formal como um ponto de referência para suas experiências sociais, o ambiente para conhecer, interagir e ser.

E tais comportamentos sociais foram intensificados após o confinamento imposto pela pandemia do novo Corona Vírus, o que demonstrou à escola, de maneira clara, a responsabilidade para que se incorpore ao currículo escolar, o desenvolvimento das competências socioemocionais na mesma proporcionalidade que se desenvolvam as competências cognitivas como leitura e raciocínio lógico matemático (OECD, 2021). Mas, como abandonar o pensamento dualista? Qual o caminho então para novas perspectivas que acrescentem contribuições ao ambiente educacional?

A Psicologia ofereceu diversos aportes para entender melhor o currículo escolar e, por consequência, a educação. A partir desses aportes, podemos compreender que educar é, essencialmente, auxiliar o estudante a desenvolver sua capacidade de aprender (Fonseca, 2022).

A AB caminha na mesma direção, propondo integrar o corpo e suas experiências de vida aos processos cognitivos, ainda é uma tarefa conferida à escola que precisa ser devidamente aplicada e aperfeiçoada (Cristofolini, 2009). As escolas do agora precisam se dispor a experimentar novos pensamentos, testar teorias, novas tecnologias, novas formas de construir saberes que compreendem que a formação integral do estudante é formada pela união das competências cognitivas e socioemocionais.

A aplicação da Caracterologia como ferramenta docente pode ser entendida como um caminho para que docentes, por meio da escuta e observação ativa, organizem atividades estratégicas que considerem o grupamento de comportamentos de cada traço de caráter, e assim, alcançar maior curiosidade, criatividade e apreensão na construção de saberes ao passo que se desenvolvam também competências socioemocionais.

Tendo em mente difundir as repercussões teóricas da AB para a prática docente nos anos iniciais, o estudo traz no Quadro 03, um recorte a partir das categorias de análise estabelecidas na tipologia caracteriológica em Lowen. Apresenta-se, especificamente, a estrutura de caráter e a construção egoica e sua relação com o corpo (características físicas e psicológicas e comportamentais).

Quadro 3: Caracterologia aplicada à sala de aula – Possibilidades Metodológicas

TRAÇO DE CARÁTER ¹⁰	FORMATO CORPORAL E PRINCIPAIS POSTURAS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS
<p>Esquizoide</p>  <p>Fonte: DALL E.</p>	<p>Corpo magro, esguio - longilíneo, musculatura magra, ombros, cotovelos e joelhos aparentes, tórax e quadris estreitos e tensos, cabeça ou testa avantajada, olhos que expressam olhar vazio ou desligado, lábios finos.</p>	<p>Criatividade; Pensamento lógico e abstrato; Introversão, timidez, isolamento social, frieza, hostilidade, tristeza, raiva, diálogo interno e abstração da realidade, insônia.</p>	<p>Atividades individuais que incentivem à criatividade e à imaginação, produção de textos, imagens, desenhos, narrações, vídeos.</p>
<p>Oral</p>  <p>Fonte: DALL E.</p>	<p>Corpo arredondado, rosto redondo, bochechas salientes, lábios grandes, sorriso largo e/ou gengival, musculatura flácida no tronco, braços e pernas.</p>	<p>Raciocínio rápido, Extroversão, comunicabilidade, interação social, comportamento infantil, baixa resiliência e autoestima, emotividade, sensibilidade.</p>	<p>Narrações em público, produções textuais, imagens, contação de histórias, atividades em equipe, encenações, expressões corporais e danças.</p>
<p>Psicopático</p>  <p>Fonte: DALL E.</p>	<p>Corpo triangularmente invertido, destacado em metades desproporcionais tronco mais proporcional em relação à pélvis, sorriso sedutor, queixo pontudo, olhar alerta e/ou desconfiado, pernas longilíneas.</p>	<p>Adaptabilidade com vistas à persuasão, extroversão, comunicabilidade, liderança, negociação, controle, desconfiança, dominação, meticulosidade, sedução.</p>	<p>Articulação em equipe, produção de imagens, contação de histórias, narrações, encenações com protagonismo, danças.</p>
<p>Masoquista</p>	<p>Corpo em formato quadrático, rosto quadrático, lábios finos,</p>	<p>Raciocínio lógico, resiliência, introversão,</p>	<p>Atividades de raciocínio lógico-</p>

¹⁰ A Coluna Traços de Caráter apresenta a nomenclatura de acordo com a Tipologia Caracterológica de Lowen (1982). Para efeito ilustrativo, as imagens foram descritas no buscador Bing e geradas pelo criador de imagens da plataforma DALL E. Com prompts de comando por desenho a lápis com descrição anatômica conforme a coluna “Formato Corporal e Principais posturas” do Quadro 03.

 <p>Fonte: DALL E.</p>	<p>ombros, tórax e quadris na mesma proporção e formato quadrático, musculatura do tronco densa e avantajada, levemente arqueada para frente, pernas com musculatura densa e desenvolvida.</p>	<p>cautela, lentidão, ansiedade, sensibilidade, medo.</p>	<p>matemático, sequenciais e metódicas, produção de textos, tabelas e gráficos.</p>
<p>Rígido</p>  <p>Fonte: DALL E.</p>	<p>Corpo longilíneo com musculatura esguia, desenvolvida e com mobilidade, cisão entre tórax e quadris (corpo acinturado), olhar e sorriso sedutores.</p>	<p>Raciocínio rápido, competitividade, agilidade, comunicabilidade, sedução, perfeccionismo, egoísmo.</p>	<p>Produção de imagens, encenações com protagonismo, danças, competições individuais ou em grupo, produção de vídeos, exposição de ideias, apresentações.</p>

Fonte: autora da pesquisa, inspirada na Caracterologia de Lowen (1982).

O Quadro 03 agrupa na primeira coluna, o traço de caráter escalonado conforme a sua gênese cronológica. A segunda coluna intitulada “Formato Corporal e principais posturas” reúne as descrições fisiológicas e expressões peculiares de cada caráter. A terceira coluna sintetiza o grupamento de comportamentos que cada caráter tendência apresentar.

A coluna “Possibilidades Metodológicas” sugere ao leitor o grupamento de ações metodológicas que podem ser desenvolvidas junto ao trabalho docente com vistas à otimização do processo de aprendizagem inspirados nas aptidões de cada caráter.

Nesse sentido, o professor pode perceber qual procedimento metodológico mais congruente, considerando o caráter predominante em cada estudante. O Traço de Caráter Esquizoide, a exemplo, tendência a preferir atividades individuais ou atividades que não demandem exposição pessoal, enquanto os traços de caráter Oral, Psicopático e Rígido não constroem resistência à exposição pessoal, ainda assim, o terceiro tenderá a buscar a perfeição (Rígido) ao contrário do primeiro traço (Oral) (Lowen, 1982).

Outro dado do Quadro 03, está na coluna “Características Comportamentais”. A Caracterologia na AB indica que cada traço de caráter é predisposto ao conjunto de comportamento específico, o que possibilita ao professor reconhecer com mais objetividade, determinados comportamentos estudantis e pensar sobre qual estratégia metodológica aplicar.

Isto nos leva à compreensão de que, o professor mesmo apesar da possibilidade de organizar cada ação metodológica de maneira estatística em sua sala de aula, visando o coletivo, conseguirá atender às expectativas individuais de cada estudante. Possibilitando desenvolver um trabalho pedagógico que busque estrategicamente processos de aprendizagem otimizados. Aplicar a caracterologia, portanto, vai ao encontro do que diz Tardif (2014) quando destaca:

[...] os alunos são seres humanos cujo assentimento e cooperação devem ser obtidos para que aprendam e para que o clima da sala de aula seja impregnado de tolerância e de respeito pelos outros. Embora seja possível manter os alunos fisicamente presos numa sala de aula, não se pode forçá-los a aprender. Para que aprendam, eles mesmos devem, de uma maneira ou de outra, aceitar entrar num processo de aprendizagem (Tardif, 2014, p.268).

Para Tardif (2014), o processo de aprendizagem precisa ser aceito pelos estudantes, este processo de aceitação pode ser conquistado pela disposição do professor em criar momentos de aprendizagem nos quais os estudantes se percebam e se sintam respeitados nas suas particularidades. Cristofolini (2009) acrescenta que considerar a Caracterologia para sala de aula é uma experiência que aproxima educador e alunos do significado do aprender.

Outra possibilidade de desenvolvimento do trabalho docente inspirado na Caracterologia da AB está na condução docente frente à tendência de funcionamento básico de cada estrutura de caráter. O Quadro 04 sintetiza estas possibilidades.

Quadro 4: Caracterologia aplicada à sala de aula – Possibilidades de condução docente

TRAÇO DE CARÁTER	FUNCIONAMENTO BÁSICO	POSSIBILIDADES DE CONDUÇÃO DOCENTE
Esquizoide	Medo de sentir-se rejeitado, desconexão com as emoções; dissociação entre sentimento e pensamento.	Respeitar o espaço, Escuta ativa para compreender seu raciocínio, valorizar e/ou elogiar suas ideias e/ou raciocínio.
Oral	Medo à sensação de solidão ou abandono; Tendência à dependência ou a seu oposto.	Incluir, acolher, escuta ativa sobre seus sentimentos, em caso de incidência de choro, permiti-lo chorar, auxiliá-lo a identificar a emoção que sente na ocasião.
Psicopático	Medo da manipulação ou da perda do controle; Comportamento controlador ou manipulador.	Incentivar o estabelecimento de relacionamentos saudáveis, estimular a negociação ganha-ganha, permitir contribuir quando se dispuser, realizar antecipadamente acordos e combinados, reconhecer, elogiar qualidades.

Masoquista	Medo à exposição ou humilhação; Comportamento passivo, retenção de emoções.	Valorizar a resiliência em lidar com desafios (tarefas ou pessoas), motivar, acolher, evitar chamadas ou exposições em público.
Rígido	Medo à sensação de traição ou rejeição; Negação de sentimentos; Autovalorização como defesa.	Acolher, deixá-lo consciente que está sendo visto e incluído, estabelecer diálogo constante, alimentar o sentimento de segurança e pertencimento a um grupo e no relacionamento professor-aluno.

Fonte: autora da pesquisa, inspirada na Caracterologia de Lowen (1982).

A Análise Bioenergética considera que os indivíduos possuem mecanismos de defesas psicológicas, que são acionados para lidar com o estresse e as dores em seus diversos arranjos sociais (Maia;Reis 2022). Para Lowen (1982) são padrões inconscientes, que passam a fazer parte da estrutura corporal e de estrutura da personalidade.

O Quadro 04 evidencia, na segunda coluna intitulada “Funcionamento básico”, as representações mentais, valores e crenças associadas à vivência na primeira infância que geraram sensações básicas de rejeição, abandono, manipulação, humilhação e traição, de acordo com o estudo de Lowen (1982). Isto quer dizer que como defesa egoica inconsciente, cada traço tenderá a evitá-las nas suas diversas representações sociais, incluindo os espaços educacionais.

Portanto, o professor que se dispôr da caracterologia e escuta ativa, mesmo que o estudante não tenha ciência de eventuais aspectos e não consiga explicar a natureza completa de suas emoções, o professor poderá auxiliá-lo para que conquiste a inteligência emocional necessária. Nessa via, a terceira coluna do Quadro 04, sugere possibilidades de condução docente de acordo com cada estrutura de caráter.

3.2 Diagnóstico do conhecimento dos colaboradores sobre a Análise Bioenergética

Nesta seção serão apresentadas as análises emergidas pelos dados gerados pelos questionários semi-estruturados e indagações realizadas no grupo focal, no intuito de compreender qual o nível de conhecimento das participantes acerca da AB e sua aplicabilidade no campo educacional.

Nesse sentido, são apresentados como os questionamentos foram estruturados, conforme a finalidade de cada instrumento de coleta de dados. No Quadro 05, apresenta-se a estrutura de questionamentos realizados nos questionários semiestruturados e no Quadro 06, os

questionamentos realizados na entrevista de grupo focal.

Quadro 5: Objetivo dos questionamentos – questionários semiestruturados

QUESTIONAMENTO	OBJETIVO
1. Qual área da Educação você atua?	Levantar o perfil de atuação e o tempo de experiência profissional do participante
2. Quanto tempo atua como docente?	
3. Qual a importância dos resultados cognitivos dos estudantes na estruturação do seu trabalho como docente?	Mensurar o nível de importância que o entrevistado confere ao desenvolvimento cognitivo como resultado de aprendizagem
4. Durante seu tempo de atuação como docente, você alguma vez considerou o formato corporal dos estudantes e suas expressões como fator importante para a estruturação do seu trabalho em sala de aula?	Diagnosticar se o respondente considera o corpo do estudante como objeto para observação, reflexão e ação no trabalho docente a ser desenvolvido.
5. Você conhece a Análise Bioenergética	Diagnosticar o conhecimento acerca da AB pelo respondente
6. Você considera as expressões emocionais dos alunos (choro, raiva, medo, insegurança) quesitos importantes para inspirar a sua prática docente?	Diagnosticar se o respondente considera as emoções do estudante como objeto para observação, reflexão e ação no trabalho docente a ser desenvolvido.
7. Você costuma observar as expressões corporais dos alunos como fonte para construir sua prática docente?	Mensurar o nível de importância que o entrevistado confere às expressões corporais dos estudantes como objeto de observação, reflexão e ação do trabalho docente
8. Qual a(s) maneira escolhida(s) por você para criar vínculos com seus alunos?	Identificar como é realizado o estabelecimento do vínculo professor-estudante.
9. Como você gostaria de aprofundar seus conhecimentos sobre a Análise Bioenergética para aplicar em seu trabalho docente?	Identificar o nível de interesse para aprender sobre a temática pesquisada.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os dados gerados pelos questionários semiestruturados foram originados por nove (09) questionamentos, sendo que os dois (02) primeiros foram voltados para identificação e experiência profissional das participantes, os demais questionamentos foram elaborados acerca da temática investigada. Já as indagações realizadas no grupo focal (Quadro 06), foram intencionadas à temática em sua totalidade, e perfizeram um total de treze (13) questões.

Quadro 6: Indagações – Roteiro de Entrevista de Grupo Focal

QUESTIONAMENTO	OBJETIVO
1. Quanto tempo vocês atuam como professoras?	Identificar a experiência profissional dos entrevistados
2. Dentro da sala de aula, como se faz para conhecer mais sobre os alunos?	Identificar como é realizado o estabelecimento do vínculo professor-estudante.
3. O que vocês acreditam ser importante no comportamento do aluno?	Identificar como o grupo de entrevistados considera relevante observar o comportamento dos estudantes para reflexão e ação do trabalho docente
4. Referente à participação do aluno durante a aula, o que vocês consideram como “boa participação”?	Compreender o que o grupo de entrevistados considera e valida como “boa participação discente” durante o desenvolvimento das aulas.
5. Compreender sobre como funciona a mente do seu aluno, traria alguma contribuição para o trabalho de vocês enquanto educadoras? De que maneira?	Identificar a expectativa do grupo de entrevistados sobre possíveis contribuições sobre intersecção entre mente e corpo como quesito de análise no processo de aprendizagem
6. Percebendo um aluno chorando em sala de aula, o que se faz?	Identificar como o grupo de entrevistados considera relevante o grupamento de comportamentos axiomáticos de cada Traço de Caráter para desenvolver o trabalho docente
7. Como se lida com o aluno que age na maioria das vezes de forma competitiva nas atividades desenvolvidas? Se incentiva? Ou se modera? Em que momento se modera ou se incentiva?	
8. Vocês já trabalharam com aluno inseguro? Como foi?	
9. Como se trabalha com alunos que não falam muito?	
10. Aqueles alunos tímidos e que não gostam de falar em público, como se lida com eles?	
11. Alunos que só agem na barganha, como se lida com eles?	
12. Já consideraram o formato corporal dos alunos como quesito de avaliação?	
13. Durante a experiência de vocês como docente, alguém aqui conhece sobre a aplicação da Análise Bioenergética na sala de aula?	

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os questionamentos foram delineados com vistas a responder satisfatoriamente os

objetivos da investigação, sendo a ideia central a ser investigada, compreender como a Análise Bioenergética contribui para o processo de Ensino Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, os Quadros 05, 06 e 07 foram dispostos em consonância com as etapas da Análise de Conteúdo, especificamente as fases 01 pré-seleção e 02 exploração do material coletado (Bardin, 2020).

O Quadro 07, demonstra o panorama das respondentes acerca do conhecimento prévio sobre a Análise Bioenergética no ambiente educacional.

Quadro 7: Diagnóstico inicial sobre a AB

Participantes	Respostas
“Alegria”	- “ <i>Não conheço</i> ”.
“Empatia”	- “ <i>Não tenho conhecimento sobre o assunto</i> ”.
“Calma”	- “ <i>Não sei</i> ”.
“Força”	- “ <i>Não conheço nada sobre</i> ”.
“Esperança”	- “ <i>Até o momento, pra mim a leitura corporal é desconhecida, realmente não conheço</i> ”.
“Dedicação”	- “ <i>Não possuo conhecimento acerca do assunto</i> ”.
“Generosidade”	- “ <i>Não conheço</i> ”.
“Resiliência”	- “ <i>Nunca ouvi falar desse tema, nem mesmo na época da graduação, não sei do que se trata</i> ”.
“Bondade”	- “ <i>Essa abordagem é incomum na minha vida docente</i> ”.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O ponto de partida da investigação no momento da coleta de dados, se deu na tarefa de traçar o nível de conhecimento sobre a ferramenta (AB). O que se observou no discurso das participantes foi que o grupo não tinha nenhum conhecimento prévio. As respostas indicaram que a temática, não apenas na perspectiva educacional, mas também como técnica terapêutica, era desconhecida. Neste sentido, a pesquisadora Maria V.S. Mota, (1999) aponta:

Em consonância com a teoria reichiana, acreditamos ser imprescindível, num processo de discussão sobre a educação, pensarmos o professor e o aluno na sua dimensão energética. É esta a meta deste trabalho, embora pareça utópico pensar em crianças livres de limitações infundadas, das couraças, prontas para estar em contato com as correntes energéticas (Mota, 1999, p.140).

O que põe em destaque a necessidade de se difundir a temática em pesquisas em

educação e o partilhamento da técnica sob a perspectiva educacional em momentos de formação docente, de maneira que a intersecção entre a Psicologia Corporal e a educação, especialmente nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, não exija do professor o papel de terapeuta, mas de uma pessoa que trabalha com pessoas e para pessoas. Como diz o educador Freire (2019):

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, me dê prazer entregar-me a reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa a problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. Desde que não prejudique o tempo normal da docência, não posso fechar-me a seu sofrimento ou a sua inquietação porque não sou terapeuta ou assistente social. Mas sou gente. O que não posso, por uma questão ética e de respeito profissional, é pretender passar por terapeuta. Não posso negar a minha condição de gente de que se alonga, pela abertura humana, uma certa dimensão terapêutica (Freire, 2019, p. 141).

Nesse sentido, o diagnóstico inicial do nível de conhecimento sobre a temática entre as investigadas, influenciou no planejamento e na estruturação da formação docente.

3.2.1 Pré-análise dos colaboradores

Antes da partilha de conhecimentos sobre a AB, a pesquisa fez o levantamento prévio entre as respondentes acerca da relevância dos resultados cognitivos e da expressividade corporal, dos sentimentos e emoções, como evidências para mensurar o nível de aprendizagem.

O intuito da investigação era verificar se a premissa dualista permeava o ambiente da escola pesquisada, os dados geraram o Quadro 08, que reúne os discursos das participantes sobre a importância dos resultados cognitivos do estudante para o acompanhamento e monitoramento dos níveis de aprendizagem.

Quadro 8: Relevância de resultados cognitivos na estruturação do trabalho docente

Participantes	Respostas
“Alegria”	- <i>“É importante para acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos”.</i>
“Empatia”	- <i>“Os resultados cognitivos nos dão um panorama para construirmos um planejamento pedagógico que atenda às necessidades do aluno”.</i>
“Calma”	- <i>“Vejo como muito importante, com relevância para o planejamento e a didática a ser trabalhada com os alunos”.</i>

“Força”	- <i>“A partir dos resultados percebo se estou no caminho certo ou não”.</i>
“Esperança”	- <i>“Para que possamos adequar e conduzir os processos de aprendizagem em sala de aula”.</i>
“Dedicação”	- <i>“Muito importante para o desenvolvimento integral do estudante”.</i>
“Generosidade”	- <i>“Para atribuir algum nível de aprendizagem adquirida pelos alunos”.</i>
“Resiliência”	- <i>“Através dos resultados verificamos se houve aprendizagem ou não”.</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Nota-se nos discursos que 100% das respostas conferem importância no monitoramento da aprendizagem à via cognitiva. Estes dados não se sobressaem à normalidade educacional. Contudo, ao se analisar o nível de relevância que as respondentes empregaram às expressões corporais e emocionais (Quadro 09), os dados demonstraram informações antagônicas em relação aos dados do Quadro 08.

Quadro 9: Relevância das expressões corporais e emocionais dos estudantes como objeto de ação e reflexão ao trabalho docente

Participantes	Respostas
“Alegria”	- <i>“Não utilizo as expressões dos alunos como quesito para fazer meu plano de trabalho”.</i>
“Empatia”	- <i>“Nunca considere no meu planejamento, não sei nem se engloba essas questões nas avaliações das atividades pedagógicas”.</i>
“Calma”	- <i>“não considero importantes”.</i>
“Força”	- <i>“Às vezes as questões emocionais podem interferir no desenvolvimento do estudante, mas, discutimos isso com os demais colegas, com a coordenação, mas não costumo abordar isso no meu planejamento, no dia a dia”.</i>
“Esperança”	- <i>“Eu considero importante as emoções dos meus alunos, mas não ponho como quesito no meu trabalho ou planejamento”.</i>

“Dedicação”	<i>“Algumas dificuldades emocionais que os estudantes podem ter, vejo como travas que podem influenciar a aprendizagem”.</i>
“Generosidade”	<i>- “Sei que todo ser humano em algum momento precisa se expressar e isso é bom para convivência das pessoas no coletivo, mas para desenvolver o meu trabalho, não considero como critério”.</i>
“Resiliência”	<i>- “Sim são importantes, mas não sei se temos espaço ou orientação para considerar o aspecto emocional do aluno no trabalho pedagógico e não conheço nenhum instrumento que ajude o professor a isso”.</i>
“Bondade”	<i>- “Sim, mas não costumo utilizar as expressões para construir minha prática docente”.</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No Quadro 09, observa-se na fala das professoras “Esperança”, “Dedicação”, “Bondade” e “Resiliência” que percebem as emoções e sentimentos dos alunos, porém todas as respondentes não consideraram um fator preponderante para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Reich (1934), em sua obra, explica que quando a criança não encontra espaço para expressar suas emoções, tende a crescer um indivíduo isolado, improdutivo, morto internamente, o pesquisador explica:

Uma das experiências mais trágicas das crianças resulta do fato de que, numa idade terna, nem todos os sentimentos e desejos podem ser expressos e verbalizados. A criança tem de encontrar uma outra maneira para que seja compreendida a condição psíquica que não consegue expressar. Mas os pais e os professores, sendo o que são, raramente são capazes de adivinhar o que se passa com ela. Em vão a criança faz seu apelo, até que, por fim, desiste da luta pela compreensão e fica paralisada e anestesiada. [...] O caminho entre o sentir-se vivo e o morrer interiormente é pavimentado com decepções no amor, que constituem a causa mais frequente e poderosa da morte interna (Reich, 1934, p. 298-299).

Para o pensamento reichiano, além dos pais, os educadores por ficarem em contato com a criança um período prolongado, deveriam receber a instrução necessária para a prevenção da couraça, um trabalho que implicaria observar os gestos, as posturas, e as expressões corporais e emocionais.

3.3 Categorias de percepção dos colaboradores sobre a AB

Tomando por eixo central estabelecer o senso contributivo da AB para o cenário educacional, o avanço da análise do conteúdo sobre os discursos coletados foram estudados de maneira minuciosa para que não se produzisse uma interpretação errática e insensível. Como resultado, emergiram 05 (cinco) categorias de análise (Quadro 10):

Quadro 10: Quadro das categorias de percepção docente sobre a AB

CATEGORIA	TEMÁTICA EMERGIDA
CATEGORIA 01	Monitoramento e Autoavaliação do Trabalho Docente
CATEGORIA 02	Estabelecimento de vínculos
CATEGORIA 03	Contribuição ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes
CATEGORIA 04	Conhecimento sobre o aluno
CATEGORIA 05	Autodesenvolvimento

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Na Categoria 01, a disposição das respostas das participantes gerou o Quadro 11, embora os discursos sejam bem diferentes, todos levam ao entendimento de que o conhecimento acerca das expressões corporais e socioemocionais dos estudantes leva o professor ao ato de reflexão e ação do seu trabalho, servindo como termômetro para monitoramento do trabalho docente desenvolvido, bem como a autoavaliação.

Quadro 11: Monitoramento e Autoavaliação do Trabalho Docente

Participantes	Respostas
“Alegria”	- <i>“Prestar atenção em determinados comportamentos fazem com que mudemos a abordagem com relação ao conteúdo e o tom de voz”.</i>
“Calma”	- <i>“Existem situações em que o emocional interfere, e muito, no desenvolvimento do aluno”.</i>
“Força”	- <i>“Vejo como travas que podem influenciar a aprendizagem, por exemplo tem alunos retraídos e tímidos e por conta disso não tiram dúvidas e sentem vergonha até de mostrar o caderno”.</i>
“Esperança”	- <i>“Através dessas expressões podemos avaliar e contribuir com o aluno no seu desenvolvimento intelectual e emocional”.</i>
“Dedicação”	- <i>“Para identificar o interesse deles (estudantes) pelas atividades”.</i>

“Generosidade”	- <i>“Porque ajuda a identificar o interesse deles (estudantes) pelas atividades”.</i>
“Resiliência”	- <i>“No meu planejamento não considero, mas no dia a dia da sala de aula, no diálogo durante a aula eu procuro observar, pois o comportamento do aluno pode ser um indicativo se ele está compreendendo ou não o assunto”.</i>
“Bondade”	- <i>“Considero importante pois estas questões interferem na aprendizagem, requerendo o desenvolvimento de práticas que auxiliem o aluno a superar o problema através das atividades educativas”.</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Todas as respondentes consideram que as expressões comportamentais do aluno funcionam como indicativo se a compreensão discente está ocorrendo. A fala da professora “Calma”, demonstra que há a percepção de que os fatores socioemocionais interferem na aprendizagem, o que demanda em o professor realizar as adaptações necessárias para alcançar seus objetivos pedagógicos.

Para Silva (2008) a prática docente é permeada de várias ações: o planejar, o aplicar, o refletir, o planejar novamente. Nessa dinâmica, utilizar as expressões emocionais e posturas corporais dos alunos observáveis podem comportar-se como um termômetro e uma bússola para o professor a despeito do trabalho pedagógico que está desenvolvendo e realizar as mudanças necessárias.

Na Categoria 02, o tema abordado é o estabelecimento de vínculos. Na visão das participantes “Alegria”, “Empatia”, “Força” e “Calma” a AB pode auxiliar o professor para o desenvolvimento de um trabalho que gere nos estudantes o sentimento de respeito, acolhimento e pertença.

Quadro 12: Estabelecimento de vínculos

Participantes	Respostas
“Alegria”	- <i>“Acredito que posso fazer que eles (estudantes) se sintam acolhidos no espaço da sala de aula, buscando um bom relacionamento e ficando mais atenta às suas necessidades”.</i>
“Empatia”	- <i>“Acho importante criar um vínculo mais forte entre eu e meus alunos, pois posso criar momentos para que eles (estudantes) possam demonstrar seus sentimentos.”.</i>
“Calma”	- <i>“estabelecer conversas e diálogos mais próximos dos alunos, me tornando amiga deles”.</i>

“Força”	- <i>“compreendendo melhor suas expressões, me oportuniza elaborar atividades que encorajem na construção do conhecimento emocional do aluno”</i> .
“Esperança”	- <i>“pode ser útil, por ajudar a observar e tentar melhorar a prática com alunos retraídos, tímidos para que desenvolvam oratória em sala, conversem mais, além de tentar deixá-los tranquilos em sala”</i> .
“Dedicação”	- <i>“reforçou que nós professores podemos por meio de elogios, abraços e diálogo nos aproximarmos mais dos nossos alunos”</i> .
“Generosidade”	- <i>“Podemos demonstrar interesse por eles (estudantes), relacionados a aprendizagem e por meio do diálogo”</i> .
“Resiliência”	- <i>“Eu quando era criança sofri traumas na escola, hoje se eu puder ter o conhecimento de como conduzir o meu trabalho sem criar algum tipo de trauma nos meus alunos, ainda que eu não tenha a intenção, pois não sabemos o que se passa na cabeça deles, para mim é muito útil”</i> .
“Bondade”	<i>“Considero importante, pois, essas questões podem auxiliar os alunos a superar problemas”</i> .

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Para Libâneo (1994), o trabalho docente não é unidirecional, o professor não apenas transmite uma informação ao estudante ou lhe questiona, mas, também o ouve. Freire (1996) considera que ouvir os estudantes por meio das suas inquietudes é para além do exercício estético do saber, é entrar na esfera ética. Na visão de Bacri e Mota, ao discutir sobre a relação professor-aluno, consideram:

Ser uma das referências significativas na construção desse indivíduo, e influenciadora de seu comportamento e sua capacidade de interações sociais durante a sua vida. A comunicação estabelecida entre professor e aluno perpassa por um contrato não verbal onde o uso da palavra, gestos, olhares, sorrisos e franzir de testa revelam as mensagens e ordens a serem executadas e/ou apreendidas, seja pelo aluno ou o professor. Ambos são agentes decodificadores do implícito, do pretendido (Bacri; Mota, 2004, p.04).

Tolosa (2003) acrescenta que, a vivência, o relacionamento interpessoal e o afeto são elementos que constituem um aprendizado significativo. Alves (1994, p.100) comenta: “se os professores entrassem nos mundos que existem na distração dos seus alunos, eles ensinariam melhor. Tornar-se-iam companheiros de sonho e invenção.” Nesse sentido, a AB em sua aplicabilidade pode contribuir para o estabelecimento de um vínculo entre o professor e o estudante, salutare para o processo de ensino-aprendizagem.

Na Categoria 03, o desenvolvimento socioemocional dos estudantes foi a temática identificada, as respostas das participantes deram origem ao Quadro 13.

Quadro 13: Contribuição ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes

Participantes	Respostas
“Alegria”	- <i>“Saber das possíveis dores que os alunos podem ter, me abre a visão de como eu posso trabalhar e lidar com eles”.</i>
“Empatia”	- <i>“Eu ainda tenho muita curiosidade em saber como eu posso melhorar para que o aluno se sinta mais a vontade na minha aula”.</i>
“Calma”	- <i>“Achei muito interessante esses direcionamentos porque eu posso perceber o que o aluno pode estar sentindo e ajudá-lo a perceber o que incomoda ele”.</i>
“Força”	- <i>“Eu vejo na minha sala que tem alunos muito retraídos, calados e agora eu posso compreender um pouco do que leva o aluno a ter esse comportamento, eu já vou olhar com outros olhos”.</i>
“Esperança”	- <i>“Percebo agora o cuidado e a responsabilidade que nós professores temos para incentivar o aluno a ter o entusiasmo e a curiosidade para aprender, vou prestar mais atenção no comportamento dos meus alunos sobre isso”.</i>
“Dedicação”	- <i>“Acredito o quanto esse conhecimento pode ajudar a escola a não criar situações pesadas e negativas pros alunos, e lamento por não saber disso antes”.</i>
“Generosidade”	- <i>“Meu olhar como professora vai estar mais cuidadoso na hora de sugerir atividades, mas acredito que mais momentos como este precisam ser compartilhados”.</i>
“Resiliência”	- <i>“Eu quando era estudante eu passei por situações com meus professores que gostaria que tivesse sido de outra forma, temos que concordar que as vezes os alunos já vêm de casa pra escola com algum problema que afeta o emocional deles, então saber um pouco do que pode deixar ele mais seguro, me facilita para que a minha aula seja produtiva com ele, e faça ele (estudante) se sentir melhor”.</i>
“Bondade”	<i>“Eu, recebo diariamente os estudantes com algum problema, e percebo que muitas vezes já vem da família, percebo o quanto eles (estudantes) ficam abalados, e como é necessário que nós professores tenhamos o tato, o cuidado, para tratar com afeto e respeito que precisam.”</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

caminhos e dispor de ferramentas pedagógicas que viabilizem o desenvolvimento das competências socioemocionais de modo transversal nas diversas áreas do conhecimento. Nesse viés, os preceitos da AB à sala de aula, oportunizarão ao professor construir um espaço para que tais competências sejam desenvolvidas.

Na esteira da obra de Reich e Lowen, o pesquisador Joviniano Oliveira (2019), ao pesquisar sobre a AB no ambiente educacional, acrescenta sobre a ação docente na perspectiva do desenvolvimento socioemocional:

Acolher as emoções é primeiramente reconhecê-las, nomeá-las e deixá-las compor a paisagem da sala de aula, é abrir a dimensão afetiva [...] da aula. Ignorar as mensagens de seu próprio corpo e dos corpos dos estudantes, ou fingir não perceber as emoções, pode fazer de nossas salas um local árido no qual o professor como detentor único do saber a ser transmitido de forma acrítica realiza o que Paulo Freire chamou de pedagogia bancária (Oliveira, 2019, p.57-58).

Na visão de Oliveira (2019), o reconhecimento das emoções na sala de aula faz parte do processo de construção do ser autônomo e crítico, onde os estudantes podem ser levados a reconhecerem o que sentem, como sentem, porquê sentem, como isso se reverbera em seus corpos e interfere no seu desenvolvimento.

Já Tardif (2014), salienta que a dimensão afetiva pode atuar como facilitador ou bloqueador do processo de ensino-aprendizagem, como vemos: “Uma boa parte do trabalho docente é de cunho afetivo, emocional. Baseia-se em emoções, em afetos, na capacidade não somente de pensar nos alunos, mas igualmente de perceber e sentir suas emoções, seus temores, suas alegrias, seus próprios bloqueios afetivos” (Tardif, 2014, p. 130).

Para o autor, a prática pedagógica leva ao gerenciamento de relações sociais, que envolvem várias estratégias de interação, negociação, a reflexão sobre dilemas. Fazendo do trabalho do professor uma ação social.

A Categoria 04 se refere ao conhecimento do professor sobre o ser aprendente (Quadro 14). Reúne as falas das participantes sobre a habilidade do professor em identificar as necessidades individuais de cada aluno com vistas ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico com significado.

Quadro 14: Conhecimento sobre o aluno

Participantes	Respostas
“Alegria”	- <i>“Saber das possíveis tendências e preferências do aluno me ajuda a compreender porque que determinado aluno tem determinado comportamento. As vezes na mesma atividade eu tenho alunos que gostam, que participam super bem, enquanto que outros pra fazerem</i>

	<i>algo é um suplício. E quando eu planejo, faço com a melhor intenção, para que todos participem com participação e animação”.</i>
“Esperança”	- <i>“Pode ser útil, por ajudar a observar e tentar melhorar a prática com alunos retraídos, tímidos para que desenvolvam oratória em sala, conversem mais, além de tentar deixá-los tranquilos em sala”.</i>
“Dedicação”	- <i>“Para identificar o interesse deles (estudantes) pelas atividades”.</i>
“Resiliência”	- <i>“...O comportamento do estudante pode ser um indicativo se ele está compreendendo ou não o assunto”.</i>
“Bondade”	- <i>“Conhecer o aluno, com quem se trabalha diariamente, traz ao professor a segurança para desenvolver um bom trabalho, reduzindo a possibilidade de equívocos e permitindo que ele (professor) consiga desenvolver sua tarefa mais tranquilamente”.</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Nota-se nas falas das professoras “Alegria”, “Bondade” e “Dedicação” no Quadro 14 a necessidade de compreensão sobre o estudante para o desenvolvimento do seu trabalho. Nesse pensamento, para que a prática educativa do professor tenha significado, é fundamental que ele conheça o aluno e o contexto ao qual ele pertence.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 2 que trata das diretrizes para a formação inicial de professores para a Educação Básica, em seu art. 4º, que versa sobre as competências específicas da ação docente, vemos: “II – demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III – reconhecer os contextos de vida dos estudantes” (Brasil, 2019, p. 2). O que dá abertura à aplicabilidade da AB nos anos iniciais, pois, permite entender o caráter do estudante, conhecê-lo e compreendê-lo com suas peculiaridades e sua história (SANTOS, 2008).

Em sua análise Tardif (2014) aponta que o trabalho do professor vai mudando conforme sua prática, sua autogestão e nível de conhecimento sobre o ser aprendente. Discorre o autor:

O professor não é um trabalhador que se contenta em aplicar meios e que se comporta como um agente de uma organização: ele é sujeito de seu próprio trabalho e ator de sua pedagogia, pois é ele quem a modela, quem lhe dá corpo e sentido no contato com os alunos, negociando, improvisando e adaptando. (Tardif, 2014, p. 149).

A última categoria identificada nos discursos se refere à Categoria 5 - Autodesenvolvimento docente. No sentido de discutir sobre questões de autoconhecimento, identificando desafios pessoais e compreensão da própria história.

Quadro 15: Autodesenvolvimento docente

Participantes	Respostas
---------------	-----------

“Alegria”	- <i>“Eu me identifiquei em muitos aspectos abordados, que nunca tinha parado pra refletir sobre”.</i>
“Empatia”	- <i>“Em dado momento, eu visitei minhas memórias, foi muito interessante, pois você se identifica automaticamente, e saber das possibilidades de me relacionar com os outros de maneira mais amigável e compreensiva, é uma experiência muito rica”.</i>
“Calma”	- <i>“Teve um momento em que foi inevitável eu não lembrar da minha infância, e tudo que foi dito, fez muito sentido, eu agora vou olhar com mais carinho, para o meu corpo, e prestar atenção sobre o que gosto e não gosto”.</i>
“Força”	- <i>“É a primeira vez que posso utilizar um conhecimento que antes da minha prática, utilizo para eu mesma”.</i>
“Resiliência”	- <i>“Conhecer sobre os Traços de Caráter vai além de saber como o ser humano tende a pensar. É também sobre conhecer e respeitar o outro e as pessoas com quem você se relaciona e como se relaciona”</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Observa-se na fala das professoras “Alegria”, “Empatia”, “Calma” e “Força” a compreensão sobre si mesmo, o resgate de memórias, o olhar à própria experiência. Permite a autoconsciência sobre limitações, desafios pessoais, virtudes, habilidades, identificação dos arranjos sociais, do conjunto de crenças e valores que professor tenha da própria história, sobre sua prática, sobre seus estudantes, e sobre a educação. Para a Psicopedagoga Maria Christina de Souza Soares, um dos efeitos da AB entre os educadores é a sensibilização sobre: “O amadurecimento e equilíbrio físico, intelectual e emocional do indivíduo frente aos seus sentimentos, às situações vivenciadas, à sua atuação social e profissional com responsabilidade, ética e afetividade” (Soares, 2004, p. 10).

Nesta via, a AB tem potencialidade para contribuir com o professor para que este desenvolva uma compreensão mais profunda de si mesmo e de sua prática pedagógica.

3.4 Um novo olhar: Formação e socialização dos saberes e práticas com professores da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença.

A proposta da formação docente sobre a Análise Bioenergética aplicada à sala de aula teve como premissa básica socializar os pressupostos da técnica reichiana A Formação

aconteceu em 02 (dois) momentos entre os meses de novembro e dezembro de 2022, nas dependências da E.E. Manoel Cavalcanti Proença. A figura 12, traz o registro do primeiro momento formativo.

Figura 13: Formação docente sobre Análise Bioenergética aplicada à sala de aula – 1º encontro



Fonte: autora da pesquisa, 2022.

No primeiro momento formativo, foram compartilhados os conhecimentos acerca da Análise Bioenergética, procurou-se abordar a interseção da Psicologia, especificamente a Psicologia Corporal e seus principais representantes com seus estudos e contribuições (Figura 13).

Figura 14: Recorte do conteúdo socializado na Formação Docente – 1º encontro



Fonte: autora da pesquisa, 2022.

O grupo participante pouco conhecia sobre o assunto compartilhado, o que levou ao debate inicial sobre o embasamento científico da técnica, histórico e concepção para depois se

debater sobre a tipologia caracteriológica de Lowen e sua finalidade na Educação Básica.

O segundo momento formativo se deu ainda no mês de dezembro, com um intervalo de quinze (15) dias em relação ao primeiro encontro. Na ocasião, fez-se uma breve revisão do que foi abordado no encontro anterior e dedicou-se discutir sobre a psicossomática corporal (formato) axiomática de cada Estrutura de Caráter (Figura 14), no final, realizou-se uma atividade prática com as participantes.

Figura 15: Formação docente sobre Análise Bioenergética aplicada à sala de aula – 2º encontro



Fonte: autora da pesquisa, 2022.

Imbernón (2009) confere importância a momentos formativos para docentes, uma vez serem os professores, os agentes responsáveis pela mudança de paradigmas tradicionais da educação, incentivando com criatividade, a formação de outros sujeitos críticos e autocráticos, o autor explica:

Em qualquer transformação educativa, o professorado deve poder constatar não só um aperfeiçoamento da formação de seus alunos e do Sistema Educativo em geral, mas também deve perceber um benefício profissional em sua formação e em seu desenvolvimento profissional. Esta percepção/implicação será um estímulo para levar à prática o que as novas situações demandam. Este é um aspecto fundamental, ao menos para aqueles que consideram o professorado como peça fundamental de qualquer processo que pretenda uma inovação real dos elementos do Sistema Educativo, já que são eles, em primeira e última instância, os executores das propostas educativas, os que exercem sua profissão em escolas concretas, inseridas em territórios com necessidades e problemáticas? (Imbernón, 2009, p. 23).

Em consonância com o pensamento de Imbernón, foi dada a ênfase na leitura corporal de cada estrutura de caráter, as participantes foram convidadas à participação voluntária para vivenciarem na prática, a utilização da AB e como esta poderia contribuir com as participantes.

Figura 16 e 17: Momento prático de leitura corporal – 2º Encontro Formativo



Fonte: autora da pesquisa, 2022.

Reich (1998) acreditava na função biopsicossocial da educação, incentivava que o educador passasse a ter consciência sobre a própria couraça. Pela via do autoconhecimento, o educador perceberia suas limitações pessoais, dores, bloqueios e buscaria para seus alunos melhores oportunidades de interação social, para que o processo de ensino-aprendizagem flua de forma assertiva, penetrante e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o conjunto de dados viabilizados pelo estudo foi possível atingir os objetivos da investigação de forma satisfatória. O que nos permitiu compreender que a Análise Bioenergética tem o potencial de trazer diversas contribuições aos educadores e conseqüentemente aos estudantes, uma vez que seus apontamentos são capazes de subsidiar experiências sociais significativas de modo intrapessoal e interpessoal, contribuindo nos processos de ensino-aprendizagem da educação contemporânea.

Pôde-se compreender também que o professor deve considerar sua prática pedagógica partindo da reflexão sobre sua postura como ser profissional e humano. Dessa forma, seus conhecimentos possibilitarão traçar um currículo que não espelhe a pedagogia repressora e reproduza as desigualdades sociais. Ao contrário, o currículo deve incentivar e promover a libertação dos alunos, no sentido de criticar à própria realidade, empoderando-os para ter confiança em si mesmos, identificando suas limitações pessoais e virtudes incluindo sua faculdade cognitiva e emocional para criar a própria realidade.

Outro ponto observado é que o currículo socioemocional, embora pela BNCC, seja orientado para a interdisciplinaridade, ainda se apresenta fragmentado, recebendo menor atenção em comparação ao desenvolvimento dos demais componentes curriculares, alargando ainda mais a necessidade de se repensar sobre o currículo que verdadeiramente atenda às necessidades da escola contemporânea, que além da esfera educacional aponte caminhos para auxiliar professores, pais e comunidade escolar, no intuito de se compreender como acontece o desenvolvimento humano, sobretudo o infantil.

Um dos caminhos possíveis que esta investigação apontou é que, respeitar e acolher a história carregada por cada indivíduo, suas expressões e inquietações, aumenta o sentimento de pertença, respeito e acolhimento e isto deve ser feito na escola, não apenas em momentos, mas, constantemente. Pôde-se observar também que, uma educação libertadora, é de fato aquela que, com sensibilidade, considera o ser aprendente de maneira integral com suas peculiaridades e experiências, cognição, sentimentos e emoções.

Entretanto, considerando a proporção deste estudo, diante de seus resultados, observou-se que ainda se sabe muito pouco sobre a potencialidade que os entrelaçamentos da Psicologia Corporal, da Análise dos Caráteres e da Pedagogia podem produzir, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso evidencia a necessidade de pesquisas investigativas mais aprofundadas na temática sobre a integração corpo e mente na educação formal, sobretudo as relações entre o estudo das estruturas de caráter e suas aplicabilidades no trabalho docente e

entre estudantes.

Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas acerca do desenvolvimento socioemocional nos anos iniciais partindo dos pressupostos da Bioenergética, incluindo o estudo com estudantes, com professores e a formação docente inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

ALBERTINI, Paulo. **Na Psicanálise de Wilhelm Reich**. São Paulo: Zagodoni, 2016.

ALBERTINI, Paulo. **Reich: História das ideias e formulações para a Educação**. São Paulo: Ágora, 1994.

ALBERTINI, Paulo. SIQUEIRA, Flávia Zanni. TOMÉ, Luciano Aparecido. MACHADO, Tânia Lisboa. Reich e o movimento de higiene mental. **Psicologia em estudo**. Maringá, v. 12, n. 2, p. 393-401, maio/ago. 2007.

ALBERTINI, Paulo. **Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil**. Boletim de Psicologia. Vol. LXI, nº135, p.159-176, 2011.

ALMEIDA, Bruno Prates, ALBERTINI, Paulo. A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich: publicações de 1920 a 1933. **Psicologia USP**. vol. 25 n. 2. 2014.

ALVES, J. P.; CORREIA, G. W. B. **Além das 4 paredes: bioenergética social**. Recife: Editora Libertas, 1ª ed, 2015. 116p.

ALVES, J. P. **Aspectos de cura na análise bioenergética**. Federação Latino-Americana de Análise Bioenergética (Flaab). Seção Artigos, Destaques. Postado em 12 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://www.analisebioenergetica.com/fla/aspectos-de-cura-na-analise-bioenergetica-2/>. Acesso em: 10.fev.2023.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia escolar e educacional: história de compromissos e perspectivas**. 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxpbgPwL8Sj/?lang=pt>. Acesso em 14.fev.2023.

AZEVEDO, Guilherme Magnole Guedes de. NEME, Carmem Maria Bueno. Simbiose e Psoríase: Um estudo psicanalítico. **Boletim- Academia Paulista de Psicologia: Teorias, Pesquisas e Estudos de Casos**. Vol. 29. n.02. São Paulo. Dez. 2009

BACRI, Ana Paula. **Influência dos bloqueios corporais na aprendizagem da criança**. Uberlândia, Dissertação Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia. 2005.

BACRI, Ana Paula Romero; MOTA, Maria Veranilda Soares. **Influências dos bloqueios corporais na aprendizagem da criança**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004.

BALLONE, G. J. **Wilhelm Reich**. PsiqWeb, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 nov.2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5 ed. revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2020.

BELLINI, Luzia Marta. **Afetividade e cognição**: o conceito de auto-regulação como mediador da atividade humana em Reich e Piaget. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia – USP, São Paulo, 1993.

BELLINI, Luzia Marta. **O educador do amanhã**: Princípios de uma educação auto-regulatória. **Educar**, n.10, p. 23-32. Curitiba: UFPR. 1995.

BOADELLA, D. **Nos caminhos de Reich**. Tradução de Elisane Reis Barbosa Rebelo, Maria Silvia Murão Netto, Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1985.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOYENSEN, G. **Entre psique e soma**: introdução à psicologia biodinâmica. 2ª. ed. São Paulo: Summus, 1985.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Bioenergética**. [recurso eletrônico]. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 1.ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de atenção à Saúde. **Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**: Bioenergética. Brasília, 2018.

BRITO, Marcela Cristiane Ribeiro. **Educomunicação Socioambiental** – Narrativas da Periferia. Dissertação Mestrado em Ensino: IFMT: Cuiabá. 2021.

CABAMBA, J. I. Formação docente continuada para fomentar melhorias no ensino. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 23, e1936, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v23.1936>. Acesso em 15 ago.2023.

CARNEIRO, Cristina. O Estudo de Casos Múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação. **Revista Psicologia USP**. Vol. 29. n 02. 2018.

CHALMERS, Alan. F. **O que é a Ciência afinal?** Tradução: Raul Filker. Editora Brasiliense.1993.

CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis - RJ, Vozes, 1999.

COURTINE, Jean-Jaques. **Decifrar o corpo: pensar com Foucault**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CRISTOFOLINI, Glória Maria Alves Ferreira. **A psicologia corporal na sala de aula**. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara .Org. Anais. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. Acesso em: 01 ago. 2021.

DIAS, Karoline Silva, GONTIJO, Simone Braz Ferreira, MATIAS, Juliana Parente. Acolhimento e Pertencimento Infantil: Um estudo no Ensino Médio Integrado. **Rev. Nova Paideia -Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**. Brasília/DF, v. 4, n. 1. p. 1-13 – ANO 2022.

FARIA, Cynthia Cavalcanti Moura de Melo. **Wilhelm Reich e a formação das crianças do futuro**. 2012. 155f. Dissertação de Mestrado (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERRARO, J. L. O currículo como exceção. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 22: e1787, 2022. Disponível em <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v22.1787>. Acesso em 15 ago. 2023.

FONSECA, C. da C. Psicologia Escolar a evolução do papel do psicólogo na escola. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 11, n. 31, p. 54–62, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6635384. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/657>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Luciana Lorenzetti T. **Análise do caráter: uma nova prática, para uma nova teoria**. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em 05 jan. 2023.

FREUD, S. (1923). **O ego e o id**. In: Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. 2. ed. Rio de Janeiro, Imago, 1980.

GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 2004

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS: Porto Alegre. 2009

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HIGGINS, M., & RAPHAEL, C. (Orgs.) **Reich fala de Freud**, Tradução: B. S. Nogueira. Lisboa, Portugal: Moraes, 1979.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, cidades e estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt.html>. Acesso em 30.jan.2023.

INSTITUTO MATOGROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA, Dashboards safras. Disponível em: <https://www.imea.com.br/imea-site/dashboards?c=4&d=1136863500319006720>. Acesso em 24 abr, 2023.

KELEMAN, Stanley. **Anatomia Emocional**. 2ª. ed. São Paulo: Summus, 1992.

KEPPERS, I.I.; LONGO, R.N. Efeitos imediatos da Terapia Manual no Sistema Nervoso Autônomo, **Revista Terapia Manual Fisioterapia Manipulativa**, Londrina, v. 5, p. 126-130, Abr/Jun 2007.

KOVACIC, Maja. **Entre gênio e loucura: Fernando Pessoa em perspectiva de psicoterapia corporal**. Tese de Mestrado. Departamento de Línguas e Literaturas Românticas. Faculdade de Letras. Universidade de Zagreb. Zagreb. 2022. Disponível em: <https://urn.nsk.hr/urn:nbn:hr:131:446460>. Acesso em 13 jan. 2023.

LAPIERRE, Andre. **Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

LASKA, B. **A difusão do pensamento de Wilhelm Reich no Brasil e no mundo**. In: Seminário Brasil-Alemanha: Wilhelm Reich (1897-1957). 1, 2002, Rio Claro. Anais. Rio Claro: UNESP, 2002, [p. 13].

LELIS, Maria Terezinha Carrara. **O corpo nos processos de aprendizagem: contribuições de Wilhelm Reich e Alicia Fernández**. 201f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. UFU. Uberlândia. 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. – São Paulo: Cortez, 1994.

LORENZETTO, L.A.; MATTHIESEN, S.Q. **Práticas Corporais Alternativas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. 7 ed. São Paulo: Summus, 1982.

LOWEN, Alexander. **Exercícios de Bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante**. 8.ed. São Paulo: Ágora, 1985.

LOWEN, Alexander. **Medo da vida**. Tradução: Sílvia Romão Netto São Paulo: Summus,

1979b.

LOWEN, Alexander. **Narcismo**. Tradução: Álvaro Cabral. (Novas buscas em psicoterapia) São Paulo: Summus, 1983b.

LOWEN, Alexander. **O corpo em depressão**. Tradução: Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1983a.

LOWEN, Alexander. **O corpo em terapia**: a abordagem bioenergética. Tradução: Maria Sílvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1977.

LOWEN, Alexander. **O corpo traído**. Tradução: George Schlesinger São Paulo: Summus, 1979a.

LÜDKE, Menga. e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, F. A.; REIS, E. da S. “Characters traces through history”, **International Journal of Development Research**, 12, (04), 55003-55006. April, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.24228.04.2022>. Acesso em 20 dez. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Ensino Fundamental – Anos iniciais**. Cuiabá, MT:SEDUC/MT, 2018.

MATO GROSSO. **Resolução nº 02/2015/CEE/MT**. Cuiabá, MT:SEDUC/MT, 2020.

MATTHIESEN, Sara. Q. **A educação do corpo e as práticas corporais alternativas**: Reich, Bertherat e Antiginástica. 1996. 140f. Dissertação de Mestrado (História e Filosofia da Educação) - Pontífca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

MATTHIESEN, Sara. Q. **A educação em Wilhelm Reich: da psicanálise a pedagogia econômico-sexual**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

MATTHIESEN, Sara. Q. BESSANI. Gabriela Grimaldi. No aniversário de Wilhelm Reich: o que há para comemorar? **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 2, p. 171-176, maio-ago. 2020.

MATTHIESEN, Sara. Q. **Wilhelm Reich e a produção acadêmica brasileira entre 1979 e 2008**. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Brasília, v. 32, n. 1, 2012, p. 52-65.

MATTHIESEN, Sara Q. **A difusão do pensamento de Wilhelm Reich no Brasil e no mundo**. In: SEMINÁRIO BRASIL-ALEMANHA: WILHELM REICH (1897-1957). 1., 2002, Rio Claro. Anais. Rio Claro: UNESP, 2002, [p. 11].

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1980.

MATURANA, Humberto; NISIS, S. **Formación humana y capacitación**. Santiago: Dolmen, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOTA, Maria Veranilda Soares. **A visibilidade humana através do corpo numa perspectiva reichiana: o corpo da criança na pedagogia**. XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 25-36. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: 15 ago. 2021.

MOTA, Maria Veranilda Soares. **Princípios reichianos fundamentais para a educação: base para a formação do professor**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, 1999.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
NASCIMENTO, Francisco Paulo. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

NAVARRO, Federico. **Characterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NOGUEIRA, Talita Alves; ALBERTINI, Paulo. Grupo de movimento: uma revisão da literatura. **Revista Mudanças – Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 22 (1), p. 61-69, jan-jun, 2014.

NOGUEIRA, Tânia Alves. **Grupo de Movimento: conceituação, estado da arte e aplicação na área educacional**. 212f. Dissertação de Mestrado (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

NÓVOA, Antônio. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações, Dom Quixote, 1992

O CORPO EXPLICA. **Mentoria o fim do quase: Quadro de conflitos e semelhanças**. São Paulo, 2021.

O CORPO EXPLICA. **Mentoria o fim do quase: Resumo básico**. São Paulo, 2021.

OECD, **Beyond Academic Learning: First Results from the Survey of Social and Emotional Skills**, OECD Publishing, Paris, 2021. Acesso em 12. mai. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/92a11084-en>

OLIVEIRA JÚNIOR Wellington Roriz; HUR Domenico Uhng. **A integração corpo/psiquismo e o desenvolvimento do conceito de caráter em Freud, Reich e Lowen**. In: CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, 2015.

OLIVEIRA, Joviniano. **Corposofia: Análise Bioenergética para sensibilizar questões filosóficas**. Tese de Doutorado. Unicamp: Campinas. 2019.

OLIVEIRA, Victória Rebeca Linhares de. **Análise em Bioenergética e sala de aula: Estratégias didáticas de interação para o ensino de Língua Portuguesa.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras. UFP: João Pessoa, 2021.

PAULHAN, F. (1893). **Les caracteres.** 3. ed. Paris, Librairies Félix Alcan et Guillaumin Réunies, 1909.

PENA, Alexandra Coelho. Contribuições da psicologia para a relação professor-aluno. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 33, n. 2, p. 91-99, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i2/5792>. Acesso em 10 mai. 2022.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** 2005. 403 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação.** de jogo: São Paulo: Zahar, 1971.

PIAUHY, C.; LIMA, F. A. (Org.). **Análise bioenergética: transformação pessoal, interpessoal e social.** In: LIMA, F. A. IV- Aplicabilidade e Campo de Atuação. Recife: Ed. Libertas, 2014, p.30-32.

PIERRAKOS, John C. **Energética da Essência (Core Energetics): desenvolvendo a capacidade de amar e curar.** São Paulo: Pensamento, 1993.

PIZZI, Laiane Maria Alves. **O corpo adolescente na Educação: Percepções relatadas por adolescentes a respeito da interferência da aplicação de exercícios de bioenergética na Aprendizagem Escolar.** Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Diretoria de Urbanismo e Pesquisa. **Composição dos bairros de Cuiabá: Data base 2011.** 3 ed. Cuiabá: SMDU, 2013.

QUADROS, Valéria. A análise do Caráter – Wilhelm Reich. **Rev. CEPdePA**, v. 23, 2016.

REICH, Wilhelm (1925[1924]). Further remarks on the therapeutic significance of genital libido. In: **Early writings.** v. 1, p. 199-221. New York, Farrar, Straus and Giroux, 1975.

REICH, Wilhelm [1927]. **Psicopatologia e sociologia da vida sexual.** São Paulo: Global Ed., s/d.

REICH, Wilhelm [1945]. **A Função do Orgasmo.** São Paulo: Brasiliense, 1978.

REICH, Wilhelm, **Análise de caráter.** [1933]. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, João Altair Soares dos. **Contribuições de Wilhelm Reich para Educação: Visando a Profilaxia da Neurose.** FURB: Blumenau, 2008.

SHARAF, Myron. **Fury on earth: a biography of Wilhelm Reich.** New York: Hutchinson & Co. 1983.

SHIMABUKURO, Felipe. A crítica de Wilhelm Reich à pulsão de morte freudiana. **Periódicos UFMS**. Dossiê Pulsões de vida, Pulsões de morte. 29 ago.2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/47055/html>. Acesso em 19 ago.2022.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo. Planejamento e avaliação educacional no exercício profissional docente. **Revista Partes**, São Paulo, ago., 2008. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2023.

SILVA, Priscila Cristina da. **Wilhelm Reich: uma leitura hermenêutica do corpo como cogito**. 179f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 2008.

SOARES, Christina de Souza. **Motivação e sensibilização na educação: a prontidão emocional do educador**. Monografia CBT. Americana: Instituto Ligare, 2004.

SOUZA, Ana Maria de Lima. As ideias educacionais reichianas: alcance e limites. **Revista de Educação, Cultura e Meio Ambiente**. N.14. v. 2. 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TOLOSA, Dora Elisa Rodrigues. Com Afeto: professores necessitam de espaço para extravasar emoções. São Paulo: **Revista Educação**, jan. 2003.

VERZTMAN, Julio. S. Estudo psicanalítico de casos clínicos múltiplos. In A. M. Nicolaci-da-Costa, & D. R. Romão-Dias (Orgs.). **Qualidade faz diferença: métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins**. Rio de Janeiro, RJ: Loyola.2013.

VIVEIRA, F. M. A Relevância Científica dos trabalhos publicados em Revistas Nacionais de Psicologia Corporal: Uma Revisão de Literatura. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL** V.10, No. 15, p.13-39, maio/2023 – ISSN 2357-9692. Disponível em: <http://psicorporal.emnuvens.com.br/rbpc>. Acesso em 01 jun.2023.

VOLPI, José Henrique. **Characterologia Pós-reichiana**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 12.fev.2023.

VOLPI, José Henrique. **Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal**. Curitiba. 2004. Disponível em <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 12.fev.2023.

VOLPI, José Henrique. Um panorama histórico de Wilhelm Reich. In VOLPI, José Henrique;

VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, Vol. 13, 2012. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 05.jan.2023.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/> Acesso em: 12.fev.2023.

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, Edusp, 1988.

WAGNER, C.M. **Freud e Reich: continuidade ou ruptura?** São Paulo: Summus, 1996.

WEIGAND, Olga. **GROUNDING NA ANÁLISE BIOENERGÉTICA**: Uma proposta de atualização. 155f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2005.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola**: guia prático de relações humanas e psicologia para pais e professores. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WILHELM Reich. UOL: **Biografias**. Página 3 Pedagogia & Comunicação. Documento não paginado. em 30 jul. 2005. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/wilhelm-reich.htm>. Acesso: 05 dez.2022.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZIMERMAN, David E. **Manual de Técnica Psicanalítica**. [recurso eletrônico]: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

Caro(a) Participante,

Este questionário faz parte da Pesquisa “**O CORPO QUE APRENDE: A Contribuição da Análise Bioenergética como ferramenta docente nos anos iniciais no Ensino Fundamental**”. Que pretende investigar a aplicação da Análise Bioenergética (Teoria Reichiana) no processo de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa. Desta forma solicitamos o preenchimento das perguntas abaixo, caso haja dúvidas, você pode contatar a pesquisadora a qualquer momento pelo contato (xx) xxxx (WhatsApp).

Agradecemos imensamente sua colaboração.

1. Qual área da Educação você atua?

() Educação Infantil () Ensino Fundamental Anos Iniciais

Ensino Fundamental Anos Finais Ensino Médio
Ensino Superior.

2. Quanto tempo atua como docente?

1 a 2 anos 3 a 4 anos 5 a 7 anos 10 anos ou mais

3. Qual a importância dos resultados cognitivos dos estudantes na estruturação do seu trabalho como docente?

4. Durante seu tempo de atuação como docente, você alguma vez considerou o formato corporal dos estudantes e suas expressões como fator importante para a estruturação do seu trabalho em sala de aula?

Sim

Não

Justifique sua resposta

5. Você conhece a Análise Bioenergética?

Sim

Não

Justifique sua resposta

6. Você considera as expressões emocionais dos alunos (choro, raiva, medo, insegurança) quesitos importantes para inspirar a sua prática docente?

Sim

Não

Justifique sua resposta

7. Você costuma observar as expressões corporais dos alunos como fonte para construir sua prática docente?

Sim

Não

Justifique sua resposta

8. Qual a(s) maneira escolhida(s) por você para criar vínculo com seus alunos?

9. Como você gostaria de aprofundar seus conhecimentos sobre a Análise

Bioenergética para aplicar em seu trabalho docente?

ROTEIRO DE ENTREVISTA EM GRUPO (GRUPO FOCAL):

1 - Início (Pesquisadora/Moderadora) – Apresentação da pesquisadora, agradecimento pela participação na pesquisa;

2 – Momento Informativo – A moderadora informará a finalidade da pesquisa, o período médio que a entrevista durará. (40 a 75 minutos) e conduzir os participantes para que fiquem a vontade para responder (momento de quebra-gelo).

3 – Momento Inquisitivo: - Aplicação das Perguntas:

- Quanto tempo vocês atuam como professoras?
- Dentro da sala de aula como se faz para conhecer mais sobre os alunos?
- O que vocês acreditam ser importante no comportamento do aluno?
- Referente à participação do aluno durante a aula, o que vocês consideram como “boa participação”?
- Compreender sobre como funciona a mente do seu aluno, traria alguma contribuição pro trabalho de vocês enquanto educadoras? De que maneira?
- Percebendo um aluno chorando em sala de aula, o que se faz?
- Como se lida com o aluno que age na maioria das vezes de forma competitiva nas atividades desenvolvidas? Se incentiva? Ou se modera? Em que momento se modera ou se incentiva?
- Vocês já trabalharam com aluno inseguro? Como foi?
- Como se trabalha com alunos que não falam muito?
- Aqueles alunos tímidos e que não gostam de falar em público, como se lida com eles?
- Alunos que só agem na barganha, como se lida com eles?
- Já consideraram o formato corporal dos alunos como quesito para de avaliação?
- Durante a experiência de vocês como docente, alguém aqui conhece sobre a aplicação da Análise Bioenergética na sala de aula?

4 – Encerramento – Agradecimento aos participantes.

APÊNDICE B – DOCUMENTOS E AUTORIZAÇÕES

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: “O CORPO QUE APRENDE: A Contribuição da Análise Bioenergética como ferramenta docente nos anos iniciais no Ensino Fundamental”.

Nome do Pesquisadora: Laila Fernanda dos Santos

Natureza da Pesquisa: O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) para participar da investigação científica intitulada “O CORPO QUE APRENDE: A Contribuição da Análise Bioenergética como ferramenta docente nos anos iniciais no Ensino Fundamental”, que pretende investigar os benefícios da Análise Bioenergética no ensino dos Anos iniciais.

1. **Envolvimento na Pesquisa:** ao participar deste estudo o Sr. (a) permitirá que a pesquisadora **Laila Fernanda dos Santos** realize os procedimentos necessários de análise documental do seu Portfólio de trabalho (planos, diários, registros, etc); Aplicação de questionário e Formação docente sobre a temática, sendo ainda que o participante tem a liberdade de recusar a participar, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Caso aceite e esteja participando, sempre que necessitar poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone (xx) xx ou pelo e-mail: lailafernandabobadilha@gmail.com. Permanecendo a dúvida poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos: Endereço no rodapé.
1. **Riscos:** a participação nesta pesquisa poderá ocasionar risco mínimo, talvez desconforto oportunizando o direito de retirar-se a qualquer momento do processo.
2. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora terá acesso e conhecimento dos dados.
3. **Benefícios:** Benefícios são evidentes, visto que os participantes terão a oportunidade de aprofundar-se sobre a temática pesquisada e sua aplicabilidade no trabalho docente.
4. **Pagamento:** o Sr. (a) não haverá pagamento e nem recebimento de nenhum pró-labore por participar desta pesquisa. Estando ciente deste esclarecimento, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.
5. **Indenização:** Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da

pesquisa, você tem o direito à busca de indenização por danos diretamente decorrentes desta pesquisa. De acordo com a legislação vigente da resolução CNS nº 466/2012, Item IV.3/Item V.7.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG/CPF _____, abaixo-assinado, aceito em participar do estudo como sujeito. Fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e, todos os dados a meu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Ficarei com uma via do presente termo.

Cuiabá - MT, ____ de _____ de 2022.

Assinatura: _____

Pesquisadora: _____

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, declaro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Declaro ainda que recebi uma via do presente termo de consentimento e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - UNIC (CEP)

Endereço: Av. Beira Rio, 3100, Bloco Saúde II, Coordenação de Mestrado

Bairro Jardim Europa. CEP: 78.065-900. UF: MT. Município de Cuiabá.

Fone: (65)3363-1255 E-mail: cep.unic@kroton.com.br

USO DE IMAGEM E SOM

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ, DADOS E INFORMAÇÕES COLETADAS

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar na pesquisa de campo referente à dissertação intitulada “O CORPO QUE APRENDE: A Contribuição da Análise Bioenergética como ferramenta docente nos anos iniciais no Ensino Fundamental”, desenvolvida por Laila Fernanda dos Santos.

Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa tem como responsável a mestrandia Laila Fernanda dos Santos, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone (xx) xxxxx ou pelo endereço eletrônico: lailafernandabobadilha@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é: investigar as contribuições da Análise Bioenergética no ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Fui também esclarecido (a) de que não serão abordados temas pessoais que gerem algum tipo de constrangimento, uma vez que a coleta e usos das informações por mim oferecidas respeitam aspectos éticos e morais, se limitando pura e simplesmente ao objetivo da pesquisa anteriormente informada. Minha colaboração se fará por meio de:

Preenchimento de Questionário – impresso em papel, para preenchimento livre;

Participação em Entrevista – Ocasão a ser agendada previamente conforme a disponibilidade do participante.

Participação em Formação Docente – a ser desenvolvida nas dependências da Escola Estadual Manoel Cavalcanti Proença em data e horário previamente agendada pela Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar.

Fui informado (a) que o acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador (a) e/ou seu(s) colaborador (es). Também estou ciente de que posso me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer prejuízos, sanções ou constrangimentos.

Assim sendo resguardado meu anonimato, abaixo-assinado e identificado, autorizo, no Brasil e em qualquer outro país, o uso de todos os dados e informações por mim fornecidos, com finalidade exclusivamente acadêmica e atesto o recebimento de uma via assinada deste documento.

Cuiabá, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do (a) participante:

Assinatura do pesquisador:

**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora, **Laila Fernanda dos Santos**, desenvolver seu projeto de pesquisa: **O CORPO QUE APRENDE: A Contribuição da Análise Bioenergética como ferramenta docente nos anos iniciais no Ensino Fundamental**”, que está sob orientação da Prof^a Dr^a Edione Teixeira de Carvalho, vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* – MESTRADO EM ENSINO, oferecido pela parceria UNIC/IFMT, cujo objetivo da pesquisa é Compreender como a Análise Bioenergética contribui para o processo de Ensino Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta autorização está condicionada aos requisitos da resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a utilizar as informações coletadas mantendo o sigilo e garantindo a não divulgação sem a autorização final da instituição do campo de Pesquisa.

Cuiabá, MT, ____ de _____ de 2022